

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA



ISMAEL MAYNARD BERNINI

**ANÁLISE TIPOLÓGICA E DIPLOMÁTICA
DE PLANTAS DO PROJETO ARQUITETÔNICO
DA FABICO**

Porto Alegre
2018

ISMAEL MAYNARD BERNINI

**ANÁLISE TIPOLOGICA E DIPLOMÁTICA
DE PLANTAS DO PROJETO ARQUITETÔNICO
DA FABICO**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a. Ana Regina Berwanger

Porto Alegre
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Prof.^a Dr.^a Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof.^a Dr.^a Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Prof.^a Dr.^a Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Caxias de Sousa

Vice-Coordenador Prof. Jorge Eduardo Enriquez Vívar

CIP - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

B528a Bernini, Ismael Maynard

Análise tipológica e diplomática de plantas do projeto arquitetônico da Fabico / Ismael Maynard Bernini. 2018.

64 f.

Orientador: Prof.^a Ana Regina Berwanger

Trabalho de conclusão (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Arquivologia. Porto Alegre, 2018.

1. Análise diplomática. 2. Análise tipológica 3. Plantas arquitetônicas. 4. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) - História. I. Berwanger, Ana Regina. II. Título.

CDU 003.074

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP: 90035-007

Telefone/Fax: (51) 3308-5146 / (51) 3308-5435

E-mail: dci@ufrgs.br

ISMAEL MAYNARD BERNINI

**Análise tipológica e diplomática de Plantas do
Projeto Arquitetônico da Fabico**

Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Regina Berwanger (Orientadora)
UFRGS/FABICO/DCI

Prof.^a Me. Marlise Maria Giovanaz
UFRGS/FABICO/DCI

Bacharel Bruna Argenta Model
Arquivo da Fabico - UFRGS

Porto Alegre
2018

AGRADECIMENTOS

Cursar Arquivologia foi muito mais moroso e diverso do que imaginei em princípio, sai da Biblioteconomia para um “complemento” na Arquivologia, visto que são Ciências afins; e ela me surpreendeu de todas as formas que um bibliotecário pode ser surpreendido!

Terminologia, conceitos, visões, públicos, técnicas... muito diferentes; mas também problemas, *devires*, objetivos, princípios, origens... em comuns. Foi um imenso aprendizado! E sempre é, quando estamos dispostos a viver e aprender com os colegas de todas as áreas do conhecimento.

E como nunca caminhamos sós... não posso deixar de agradecer aos que me acompanham no percurso há muuuuito tempo... minha Chefe e amiga Miriam Loss que segue me incentivando a não parar quando acho que cheguei no fim do caminho. À Inês De Gasperin e a Mara Lucia Meireles, colegas e amigas que são oásis no deserto, sempre prontas, pra aconselhar ou viajar! À Mercedes, que com sua disposição em ouvir e conversar me ajudou a enxergar além da moldura. E ao meu grande amigo Eduardo, um irmão que a Fabico me trouxe!

As “mais novas” no percurso... Bruna Model, que se dispôs prontamente a me orientar em dois estágios-obrigatórios. E a Professora Ana Regina Berwanger (a Berwa), que além de orientadora/professora excepcional, é uma amiga, sempre presente.

E finalmente à minha família! Por último!?!... aqui no fim!?!... sim!

Na base do texto. Pois para o bem ou para o mal, a família é sempre a base de nossas vidas. Agradeço a minha mãe (Raquel), ao meu tio (José), aos meus irmãos (Samuel e Moisés), e a minha cunhada (Marina), pela companhia nesses anos de estudo e vida! Que continuemos aprendendo a viver e conviver, aproveitando ao máximo as coisas boas da vida!

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo realizar a análise tipológica e diplomática de sete plantas arquitetônicas selecionadas de um conjunto de documentos que formam o projeto arquitetônico do prédio da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da Universidade do Rio Grande do Sul – URGs, que atualmente abriga a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Fábico/UFRGS. Deste modo se conseguiu traçar um retrospecto histórico do prédio, bem como, peculiaridades históricas da edificação. Identifica alguns conceitos de arquitetura, como mapa, carta e planta, para melhor compreensão do trabalho. No decorrer das análises se caracteriza os documentos quanto a seus aspectos tipológico e diplomáticos, seguindo os conceitos da Arquivologia. Por fim conclui-se que mesmo não se tratando diretamente de documentos diplomáticos, em função de suas características e natureza, as plantas arquitetônicas podem ser consideradas e analisadas sob o ponto de vista da diplomática.

Palavras-Chave: Análise Diplomática. Diplomática. Análise Tipológica. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

ABSTRACT

The present study aims to perform the typological and diplomatic analysis of seven architectural plans selected from a set of documents that form the architectonic design of the then Graphic, Cooperative and Warehouse building of the Universidade do Rio Grande do Sul – URGs, which currently houses the Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Fabico/UFRGS. In this way, it was possible to trace a historical retrospect of the building, as well as, historical peculiarities of the building. Identifies some architectural concepts, such as map, chart and plan, for a better understanding of the work. During the analysis the documents are characterized when their typological and diplomatic aspects, following the concepts of the Archivology. Finally, it is concluded that even if it is not directly a matter of diplomatic documents, due to its characteristics and nature, architectural plans can be considered and analyzed from the diplomatic point of view.

Keywords: Diplomatic Analysis. Diplomatic. Typological Analysis. Faculty of Librarianship and Communication.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 BIBLIOTECONOMIA: DO CURSO LIVRE À FABICO	10
3 FABICO: O PRÉDIO E SUAS PECULIARIDADES	16
4 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	21
4.1 DIPLOMÁTICA	21
4.2 CARTOGRAFIA	23
4.3 MAPA & CARTA.....	24
4.4 PLANTA & PROJETO ARQUITETÔNICO	26
5 ANÁLISE DIPLOMÁTICA DE DOCUMENTOS	29
6 AS PLANTAS	32
7 ANÁLISE TIPOLÓGICA E DIPLOMÁTICA DAS PLANTAS DA FABICO	34
7.1 ANÁLISES DA PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TÉRREO	35
7.2 ANÁLISES DA PLANTA BAIXA DO 5º PAVIMENTO	37
7.3 ANÁLISES DA PLANTA DE CORTE A-Á:.....	40
7.4 ANÁLISES DA PLANTA DE CORTE BB'	43
7.5 ANÁLISES DA PLANTA DA FACHADA LESTE.....	45
7.6 ANÁLISES DA PLANTA DA ENTÃO FACHADA PRINCIPAL.....	48
7.7 ANÁLISES DA PLANTA PARA INSTALAÇÃO DOS ELEVADORES.....	51
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
ANEXO A – Planta baixa do pavimento térreo da Fabico.	58
ANEXO B – Planta baixa do 5º pavimento da Fabico	59
ANEXO C – Planta de Corte A – A	60
ANEXO D – Planta de Corte BB'	61
ANEXO E – Planta da Fachada Leste	62
ANEXO F – Planta da Fachada Principal	63
ANEXO G – Planta de Estudo Para Instalação dos Elevadores	64

1 INTRODUÇÃO

Em 2017, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) comemorou os 70 anos de sua criação. Essas datas comemorativas sempre instigam a buscar mais sobre a instituição e sobre o Curso em si. Fato que nos impulsiona a pesquisar e produzir mais sobre a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico).

E sendo a Fabico um tema recorrente em minhas pesquisas, surgiu a ideia de utilizar, como objeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Arquivologia, parte de uma documentação (Projeto Arquitetônico da Fabico¹) que solicitei junto ao Arquivo Municipal de Porto Alegre, ainda em 2013; quando atuando como bolsista na Biblioteca da Fabico, surgiu a necessidade de utilizar a planta-baixa do 4º andar para planejamento de *layout* e verificação de metragem, da Biblioteca.

Entretanto, até aquele momento não se tinha informações da existência das plantas originais do prédio. De modo que, como já mencionado, realizei buscas/pesquisas no intuito de localizar esse material, obtendo êxito junto ao Arquivo Municipal de Porto Alegre.

Cabe salientar que o Arquivo Público Municipal de Porto Alegre tem grande parte de seu acervo de plantas microfilmado e/ou digitalizado, e dentro da miríade de seus serviços fornece cópias impressas e digitais dos arquivos. Nesse caso específico, as cópias impressas foram devidamente encaminhadas a Suinfra/UFRGS, via direção da Unidade. Restando para análise/estudo os arquivos (microfilmes digitalizados) que foram recebidos por *e-mail*.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é realizar a análise tipológica e diplomática de parte dessa documentação, visto que através da análise diplomática podemos verificar na documentação informações/dados como: a autenticidade, a datação, a proveniência, e a transmissão/tradição documental. Auxiliando na construção da memória institucional na Fabico, sob um aspecto nunca antes abordado.

¹ Conjunto de documentos referentes ao projeto arquitetônico da Fabico, composto de plantas de situação, plantas de corte, plantas baixas, etc.

Nesse estudo foram analisados somente 07 (sete) documentos (em anexo), visto que a extensão total desse conjunto passa de 70 documentos, o que se torna inviável pelo tempo exíguo existente para elaboração do trabalho de conclusão. A seleção obedeceu os seguintes critérios: documentos que possivelmente forneceriam mais informações² e mais relevantes do ponto de vista visual. Os documentos selecionados foram analisados segundo sob o ponto de vista/critérios tradicionalmente aplicados na análise tipológica e diplomática.

Para embasar esse estudo buscou-se subsídios teóricos, para as análises, na Arquivologia (Tipologia e Diplomática); conceituais na Arquitetura e Cartografia, para auxiliar na definição de alguns conceitos; e traçou-se uma retrospecto histórico do Curso de Biblioteconomia e da Faculdade para situar o estudo. Podendo este material gerar futuramente outros estudos.

Poucos são os trabalhos de análise tipológica e diplomática que tratam sobre plantas e projetos arquitetônicos, por serem considerados não-textuais. Entretanto, neste caso, a documentação é um conjunto de documentos, alguns plantas e outros documentos textuais, sendo todos produzidos exclusivamente em função da existência desse órgão público (à época gráfica, almoxarifado e cooperativa), e possuírem fé pública.

Inicialmente este estudo aborda também um pouco sobre o Curso de Biblioteconomia, visto ser um dos cursos fundadores da Faculdade, e sobre a Fabico, como forma de contextualização histórica, para melhor entendimento da escolha do tema e da documentação. Dando sequência, se discute algumas definições de conceitos em campos do conhecimento, na Arquitetura, na Cartografia e na Arquivologia, que são essenciais para estudo e análise realizada da dita documentação. Isto feito, o estudo apresenta as características dos documentos e a análise diplomática que pode ser feita em documentos iconográficos.

² Visto que as plantas com a “memória de cálculo” não apresentam outras informações textuais ou iconográficas, somente cálculos, o que inviabilizaria a análise diplomática.

2 BIBLIOTECONOMIA: DO CURSO LIVRE À FABICO

A história da Biblioteconomia no Rio Grande do Sul tem sua origem com a iniciativa pioneira da então funcionária da Secretaria de Agricultura, Ângela da Costa Franco Jobim, de solicitar um estágio junto a Biblioteca do Departamento de Administrativo do Serviço Público (DASP) no Rio de Janeiro, que lhe possibilitou uma bolsa de estudos em São Paulo (Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo), onde cursou “Técnico em Biblioteconomia”.

Imagem 1 – Prof.^a Ângela Jobim na Comemoração dos 70 anos de Biblioteconomia, 05/12/2017.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor.

Quando de seu regresso ao Sul do país, já com intuito de criar uma escola/curso de Biblioteconomia, verificou essa possibilidade com o Professor Laudelino Medeiros então diretor da Faculdade de Economia e Administração; e em virtude de sua formação acadêmica, somente poderia ministrar na modalidade de Curso Livre de Biblioteconomia; o que começou em 1947 sob os auspícios da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre.

Imagem 2 – Aspecto da sala de Aula da Primeira Turma em 1947



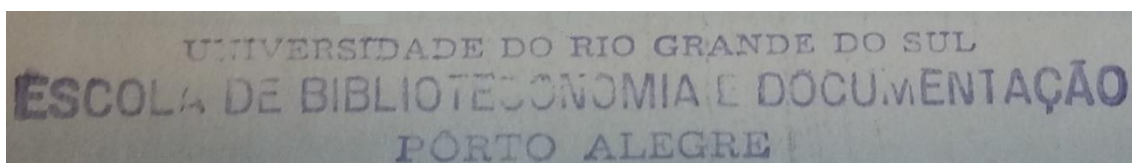
Fonte: Jornal do Dia, 28/06/1947.

Após esta primeira turma o curso ficou por um curto período sob o patrocínio do Departamento de Serviço Público (Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento), até ter sua instalação definitiva junto a Faculdade de Economia e Administração em 1954.

Como desdobramentos desses acontecimentos e proposição da Faculdade o “[...] Egrégio Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Sul, em data de 29 de outubro 1958, aprovou por unanimidade a transformação do Curso de Biblioteconomia em Escola de Biblioteconomia e Documentação, de nível superior [...]” (PINTO, 1984, p. 12).

Funcionando anexa à faculdade de Economia e Administração até 1966, quando pela Lei 5.077 de 23 de agosto de 1966, “[...] cria a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tornando-se independente e autônoma, desanexando-se da faculdade de Ciências Econômicas [...]”, onde porem, continuaria a funcionar por falta de prédio próprio. (PINTO, 1984, p. 12).

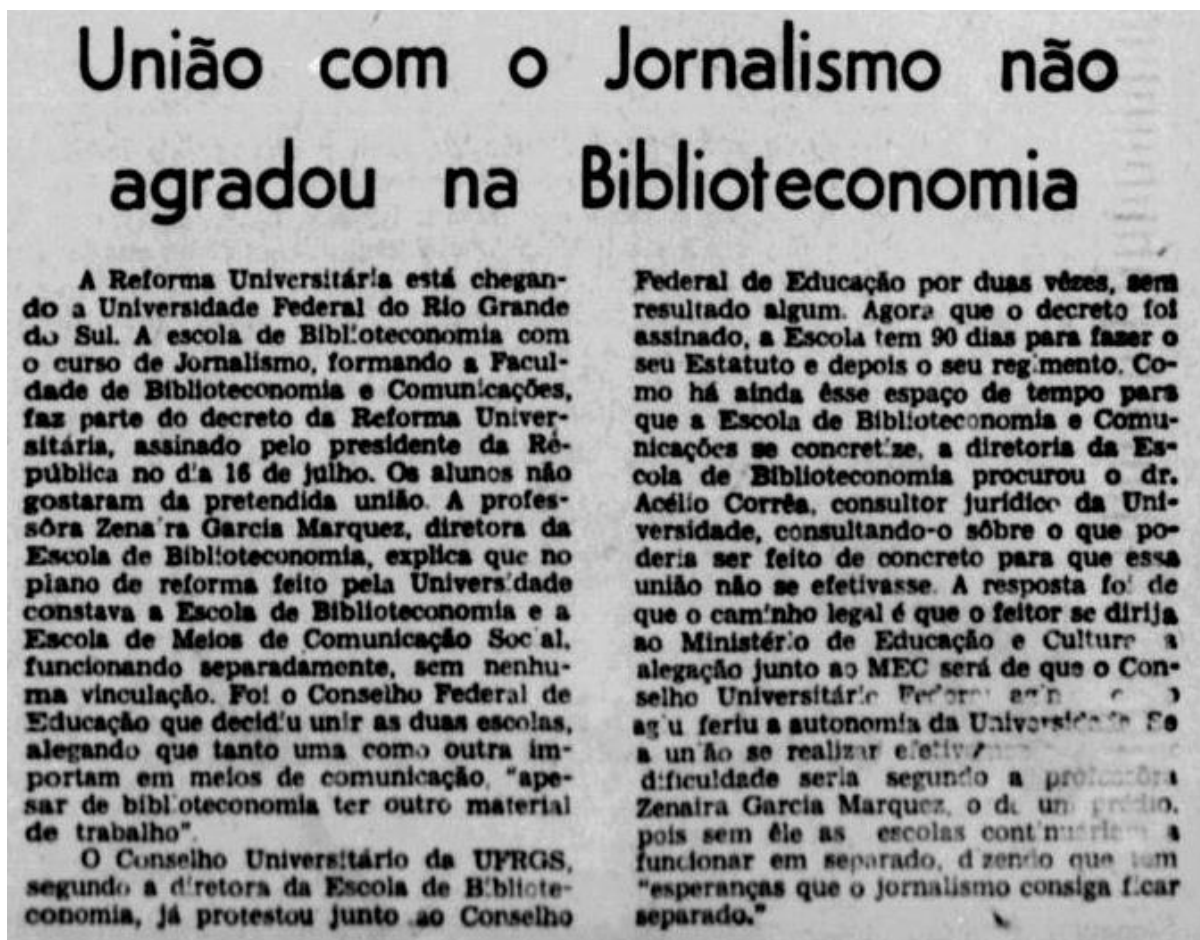
Imagem 3 – Raro carimbo da Escola de Biblioteconomia e Documentação.



Fonte: Arquivo da Fabico.

Dessa forma com apoio incessante de sua Diretora, Professora Zenaira Garcia Márquez, a Escola de Biblioteconomia e Documentação formou 11 turmas de bibliotecários. Entretanto, a Escola de Biblioteconomia e Documentação (EBD) teve vida curta, com o advento do Regime Militar em 31 de março de 1969 e a conseguinte Reforma Universitária, ocorre a união física do então Curso de Biblioteconomia com o Curso de Jornalismo (criado em 1952 e vinculado a Faculdade de Filosofia), união que não obteve inicialmente um consenso geral.

Imagem 4 - Notícia veiculada em 13 de agosto de 1968.



Fonte: Jornal Diário de Notícias, 13 de agosto de 1968.

A união de fato ocorreria apenas em 1970, quando da transferência e desvinculação do Curso de Jornalismo da então Faculdade de Filosofia para as novas instalações da Fabico, como podemos verificar na notícia abaixo:

Imagem 5 – Notícia sobre a Aula Inaugural/Inauguração das Instalações da Fabico.

Faraco dá ao Curso de Jornalismo os mais modernos recursos técnicos

Com a presença da alta direção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professores e alunos, foram inauguradas, ontem, as novas instalações do Curso de Jornalismo, atualmente integrando a Faculdade de Filosofia.

O ato foi presidido pelo Reitor Eduardo Faraco, aberta a solenidade pelo professor Romeu Mucillo, diretor da Faculdade de Filosofia. Falou o professor Sílvio Duncan, chefe do Departamento de Jornalismo. Disse da satisfação com que o Curso via realizada uma sentida aspiração de quase vinte anos, salientando a cooperação sempre recebida da Faculdade de Filosofia, por ação pessoal do atual diretor, professor Mucillo, bem como dos anteriores, professores Bernardo Geisel, Luiz Pilla e Angelo Ricci. Acentuou a qualidade das instalações que se inauguravam — as melhores do País —, fruto do empenho do Reitor Faraco em proporcionar aos alunos de comunicação social todos os recursos modernos para dar-lhes preparo teórico e prático à altura da importância social e política da imprensa.

AULA INAUGURAL

A seguir, o Reitor Eduardo Faraco proferiu a aula inaugural. Foram estas as suas palavras:

"A instalação do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, neste prédio, é a primeira de uma série de providências que a Direção da Universidade vem promovendo, com o fim de reunir as Unidades e Órgãos que a compõem e aos quais incumbe ensinar como se efetivam os fundamentos e a técnica da comunicação e da documentação.

Em breves dias nova providência se concretizará: a criação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, constituída pela atual Faculdade de Biblioteconomia e por este curso de Jornalismo, desvinculado, como convém, da Faculdade de Filosofia.

Aqui será a sede da nova unidade universitária, que ocupará ainda outras áreas cuja execução já está projetada e contratada. Também neste local passará a funcionar o Centro de Radiodifusão em pavimentos novos, previstos no cálculo de estrutura do prédio, e cuja realização é objeto de estudo dos órgãos técnicos da Reitoria.

Terá, assim a Universidade reunidos neste edifício os locais para o ensino teórico daquelas áreas de conhecimento ao lado dos laboratórios que devem pôr o estudante em contato com a realidade dos trabalhos que serão sua tarefa profissional depois de diplomados.

Os estudantes de jornalismo disporão: a) das instalações da Gráfica para o preparo e para a impressão do seu Jornal Escola e para os trabalhos de editoração; b) do Centro de Radiodifusão para a irradiação do jornal falado, e de seu laboratório de publicidade para, como agência piloto, dar-lhes prática neste setor de atividade profissional que absorve boa parte de mão-de-obra qualificada que aqui se prepara.

A biblioteca-laboratório servirá para que os futuros bibliotecários se familiarizem com problemas e dificuldades inerentes ao exercício profissional.

Ultimada a etapa de preparação dos instrumentos legais que informam a reforma Universitária, com a recente aprovação do Regimento Geral, está a administração armada com os meios de que carecia para efetivamente implantá-la.

A distribuição dos docentes pelos diversos departamentos e unidades estabelecida no Regimento já se processa e marcará uma das características fundamentais da reforma: a desvinculação de pro-

fessores das estruturas de cátedra para reunir em órgãos únicos quantos ensinam em uma mesma área de conhecimento.

As providências seguintes já estão planejadas ou em estudo no Conselho de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade e serão executadas metódica e sistematicamente.

Mas, porque reformar a Universidade Brasileira? porque reorganizá-la? porque emendá-la ou consertá-la?

Pela satisfação gratuita e inconsequente dos responsáveis por seu destino? Pelos imperativos intrínsecos da Instituição Universitária? Por imposição dos poderes políticos? Para ajustá-la às necessidades cambiantes da sociedade em que está inserida, que a mantém, e sobre a qual ela, a Universidade, exerce influência?

Ora, a primeira hipótese implicaria em atribuir um estado de irresponsabilidade aos seus promotores, pois toda a transição ou transformação, ainda que não imposta, suscita resistências que podem ser maiores ou menores tal seja a natureza ou o alcance da reforma.

A reforma universitária pode constituir uma experiência traumática porque geralmente implica em modificação na autoridade, nas relações de comando e nas prioridades.

Os indivíduos e unidades que devem sofrer ou perda de recursos de poder, sentir-se-ão ameaçados. Seria utópico esperar que todos aceitem placidamente o que lhes toca, ou que sacrifiquem seus próprios interesses, pelo bem de contribuir para o surgimento de um novo tipo de estrutura.

É natural que suas dúvidas ou incertezas ou preceitos os impeçam de ver a superioridade dos novos modelos, quando comparados com os antigos e conhecidos. Mas é preciso que as resistências que daí resultem não sejam motivo para coarctar as providências que darão corpo à modificação.

Aqui, felizmente, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul conta com a coragem e compreensão das lideranças que impulsionam a reforma.

Mas, a reforma impõe compromissos e com estes compromissos o de executar programas em maior número e melhor qualidade. Para obter qualidade melhor e realizada em número maior são necessários recursos mais amplos, mais docentes em regime de tempo integral ou dedicação exclusiva, maior espaço físico, equipamentos mais modernos e eficientes, livros, documentos e fontes atuais de informação. Se a Universidade não receber o apoio que lhe traga esses recursos, poderão ficar frustrados os esforços para reformá-la. A administração poderá capacitar-se de que tem possibilidade e recursos humanos para proceder à reforma, mas se não contar com os recursos financeiros indispensáveis, toda a organização perderá a energia essencial para alcançar a transformação que se impõe. Desta maneira, a função mais importante dos administradores passou a consistir em angariar fundos.

Infelizmente é raro encontrar nas mesmas pessoas a motivação e a capacidade de satisfazer simultaneamente as condições de liderança académica para realizar a reforma e as possibilidades de obter recursos crescentes ao nível das novas necessidades.

Na verdade, as Universidades são caracterizadas de duas formas: sob certo ponto de vista é uma instituição radical, mas não deixa de ser também extremamente conservadora quanto à sua conduta institucional. O outro, a caracteriza como mosteiro

autônomo e distante. Se a visão externa da Universidade a dá como sensível às mutações de tempo, ela, na realidade, funciona, internamente, como órgão conservador. Em consequência, a Universidade, como instituição, tem necessidade de criar ambiente que garanta a seus membros,

um sentimento de estabilidade;
um sentimento de segurança;
um sentimento de continuidade e
um sentimento de equidade

Então, a criatividade será fruto de ideação individual dos membros docentes e eventualmente dos estudantes, merced da proteção e solidez da estrutura institucional que os envolve.

Galileu, dentro da instituição conservadora de Pádua, em seus dias; Erasmus, em Oxford; e Rotterdam, Newton, em Cambridge; iniciam a fantástica metamorfose da qual emergiu o mundo moderno, mas suas instituições, como instituições, eram obstinadamente estáticas.

A tendência de qualquer organismo social e para o equilíbrio mas este é sempre instável porque está em consonância linear com a realidade que nunca permanece imutável.

Para mantê-lo numa universidade — e é a lição do tempo — urge considerar o avanço do conhecimento, o nível sempre oscilante da educação e as implicações da cultura. E isto só se assegura hierarquizando desigualmente, em mudanças e em tempo, pesquisa e ensino, humanidades e ciência, através de um mecanismo sensível e mutável de julgamento que reflita e mensure as potencialidades de cada campo e de cada atividade, num mesmo ambiente e num dado instante, sem perder a perspectiva do todo em sua integridade fundamental.

É preciso mesmo que através desse mecanismo o julgamento se antecipe mediante o conhecimento dessas potencialidades a fim de tomar decisões. E muitas destas só o decorrer do tempo poderá dizer se foram ou não acertadas. Mas, de todas elas, uma certamente será errada: "a decisão que pretender asseverar ou lutar para que o equilíbrio de hoje seja preservado amanhã", porque a grandeza de uma instituição será tanto mais expressiva quanto mais sábia e rapidamente ela souber se ajustar às novas e relevantes injunções da realidade.

Senhores:

Sei que a instalação do Curso de Jornalismo neste prédio, ao lado de seu laboratório, é velha e sentida aspiração de seus professores e alunos.

Alegre-me ter permitido a Providência que a mim coubesse tornar realidade este vosso legítimo anseio.

A Reitoria não regateou recursos nem esforços para dar-vos uma sede ampla, moderna e confortável, nem foi mesquinha ao dotar-vos de instalações e equipamentos atualizados e eficientes.

Entregando-vos, senhores professores e alunos, esta nova sede para vosso curso, formulo os melhores votos para que nela o ensino ministrado se aprimore pelo integral aproveitamento dos instrumentos que recebeis e pela reunião aos esforços dos que ensinam e pesquisam, da dedicação e do interesse dos que estudam e aprendem. Essa a forma de a Universidade cumprir seu dever para com a sociedade que a serve e mantém.

E que só assim os diplomados no importante setor da comunicação estarão em condições de executar as altas e nobres tarefas que lhes cabem num mundo que o progresso da técnica faz cada vez mais rico e o das comunicações cada vez menor a distância entre os homens".

Fonte: Diário de Notícias, 11/08/1970.

A junção dos cursos ocorreu oficialmente, com a criação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação em 16 de março de 1970 e oficializada pela Portaria nº 714 de 1º de setembro de 1970, assinada pelo Magnífico Reitor Eduardo Zaccaro Faraco. (PINTO, 1984; UFRGS/FABICO, site institucional).

Imagem 5 – Posse da primeira Diretora da Faculdade, Profª Zenaira Garcia Marques.



Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto, o Curso de Jornalismo, se instalou ainda em 1970 no prédio da Fabico iniciando suas atividades, já o Curso de Biblioteconomia manteve-se em suas instalações junto a Faculdade de Economia, até 1972, quando passa definitivamente para sua “nova casa”.

Em 17 de maio 1972, com a inauguração oficial, aula Inaugural, e das instalações de salas de aula prontas, transferem-se o Curso de Biblioteconomia e a Biblioteca da EBD (instalada diretamente no 4º pavimento) é, então, que toma forma o que atualmente conhecemos como Fabico. Ainda, no decorrer desse ano de 1972, são estabelecidas as habilitações para o Curso de Comunicação Social (Jornalismo Gráfico e Audiovisual, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda).

Ainda em meados de 1985, a Professora Lourdes Catharina Gregol Fagundes da Silva, então chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, iniciou estudos para implantação de um curso de Arquivologia, que infelizmente, por motivos administrativos não se efetivaram. Somente em 1992, iniciou-se oficialmente os estudos para implantação do Curso na Universidade, sob coordenação das Professoras Ana Regina Berwanger e Jussara Pereira Santos. Estudo estes que obtiveram como fruto em 30 de julho de 1999, na Resolução 112 do Egrégio

Conselho Universitário, presidido pela Magnífica Reitora Wraha Maria Panizzi, a aprovação da Criação do Curso de Arquivologia na Universidade.

Por volta da década de 90, iniciou-se também os primeiros estudos oficiais para a implantação de um Curso de Museologia, coordenados pela Professora Iara Bitencourt Neves, que infelizmente não pode ser levado a efeito à época. Entretanto, em 2008, sob a coordenação, novamente, da Professora Iara Bitencourt Neves, Chefe do Departamento de Ciências da Informação, à época e do Professor Valdir José Morigi, então Diretor da Faculdade, após a solicitação da Reitoria, foi Criado o Curso de Museologia.

Em 2016, por exigências do MEC, passam a existir os Cursos de Jornalismo, Relações Públicas, e Publicidade e propaganda, não mais com habilitações mas como “cursos independentes”

Quanto aos programas de pós-graduação sediados, em 1996, foi implantado o Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação – PPGCOM, que atendia principalmente as áreas da Comunicação e Biblioteconomia. Neste ano de 2018, em virtude da criação de outro programa de pós-graduação específico, passou a denominar-se somente Programa de Pós-graduação em Comunicação.

Em 2016, foi implantado o Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio - PPGMusPa, destinado a atender as demandas dos egressos, principalmente, do Curso de Museologia e demais áreas relacionadas.

Neste ano de 2018, foi criado o Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação – PPGCIN, destinado a atender uma demanda dos cursos das Ciências da Informação.

Tecido o panorama histórico, essencial sobre a união dos Cursos Superiores que deram origem a Fabico, tratemos de algumas peculiaridades de sua história e de edificação.

3 FABICO: O PRÉDIO E SUAS PECULIARIDADES

O prédio da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS foi “[...] construído nos anos 1960 a 1964.”, para abrigar “[...] além dos serviços gráficos [...] o almoxarifado e a Cooperativa dos funcionários da URGs.”. (URGS, 1964, p.77). Tanto que em seu projeto encontramos previstos espaços destinados a funções, hoje, inimagináveis como: um açougue no térreo, uma farmácia e um bar no quinto andar.

Imagem 5 – Fotografia da construção do prédio da Fabico.



Fonte: Museu da UFRGS.

Assim permaneceu até agosto de 1970, quando da mudança do já renomeado Curso de Comunicação Social para o então prédio da Gráfica, que veio a ocupar “[...] somente o terceiro andar, com salas de aula, sala de redação, laboratório fotográfico, a Chefia do Departamento de Comunicação e a Direção da nova Unidade.” (UFRGS/FABICO, *site institucional*). Visto que nos demais andares, continuaram funcionando outras repartições da Universidade, como a gráfica no segundo andar (até 2006), almoxarifado, depósito, bar, etc.

Outros aspectos peculiares sobre o prédio são referentes a sua construção e finalidades de sua construção. O sistema construtivo empregado é o estrutural independente caracterizado por ter a estrutura “como um esqueleto” e as paredes como forma de vedação e divisão do espaço interno.

[...] substituição da lógica monolítica da construção em parede portante, que promove a coincidência de celularização estrutural e compartimentação espacial, pela lógica decomponível da nova arquitetura, que possibilita, dentre outras coisas, a separação entre estrutura e a compartimentação do espaço, decorrente dos avanços técnicos promovidos pelo uso do esqueleto estrutural de aço ou concreto armado. Nas palavras de Lucio Costa, a estrutura independente (Costa diz “ossatura”) é o “segredo da nova arquitetura”. As paredes transformadas em pura vedação, “são diferentes quanto ao material de que se constituem, quanto à espessura e quanto aos fins”. Note-se que a ênfase na importância do mecanismo de independência não é apenas em termos construtivos. Costa, ao dizer que tal independência é “chave” que permite alcançar todas as “particularidades” e é “trampolim” que trouxe às “soluções atuais”, quais sejam as liberdades de planta e fachada, está efetivamente relacionando o sistema construtivo e seus elementos com os modos de composição. A assimilação do esqueleto independente pela arquitetura moderna equaciona longo período de controvérsias ao longo do século XIX na busca de um sistema de estrutura que respondesse às novas demandas advindas da Revolução Industrial, ou seja, aos novos materiais e tecnologias, aos novos programas e ao conjunto dessas demandas simbolicamente representadas em um estilo ou sistema arquitetônico. (BAHIMA, 2016, p. 5).

Imagem 6 – Fotografia da execução da construção do prédio

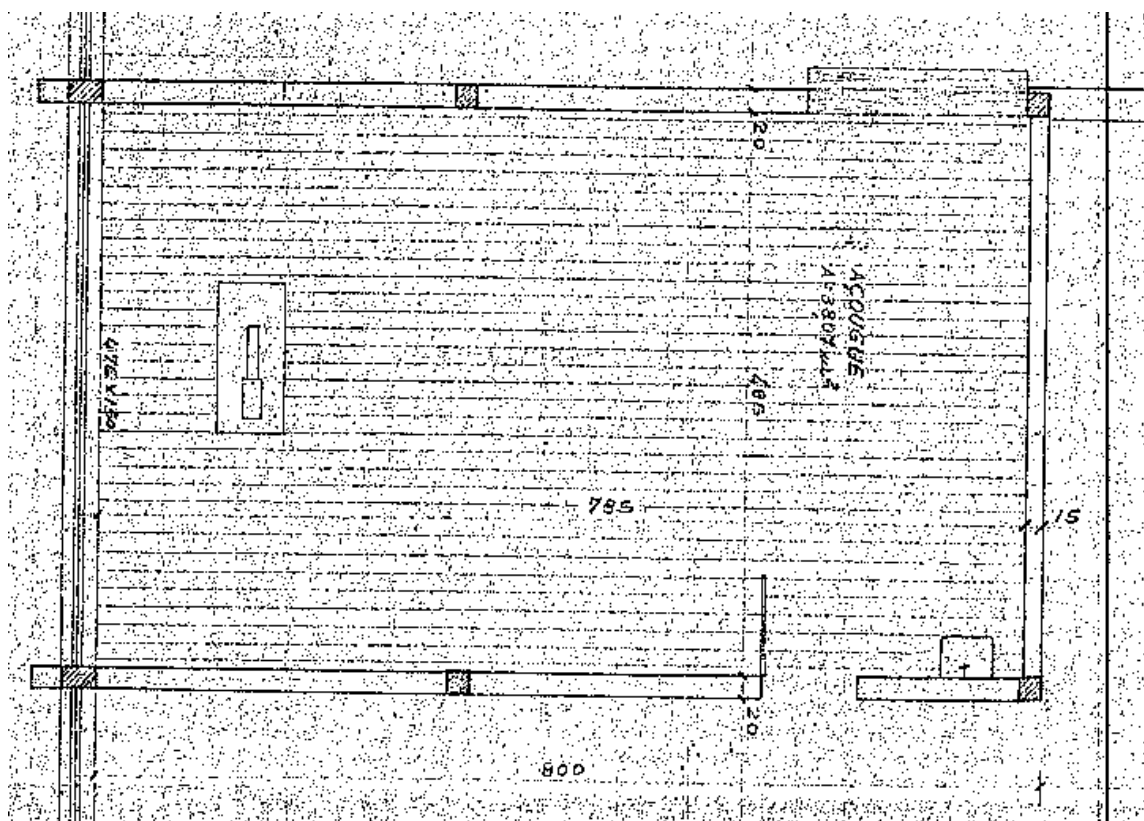


Fonte: Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS / LUME.

E o estilo arquitetônico é o modernista brasileiro, caracterizado pelos “[...] novos materiais e técnicas construtivas que possibilitam uma arquitetura prática, econômico, de poucos elementos decorativos, em que não se mascara a estrutura do edifício.”. (MARQUARDT, 2005, p.30).

O prédio como já mencionado foi construído para abrigar a Gráfica Universitária, o Almojarifado Central e a Cooperativa dos Servidores, e para atender essas atividades algumas instalações foram projetadas como um açougue, aproximadamente onde hoje existe o Auditório 1, como podemos observar na imagem abaixo (detalhe da planta-baixa do pavimento térreo):

Imagem 7 – Detalhe da planta baixa do piso térreo da Fabico.



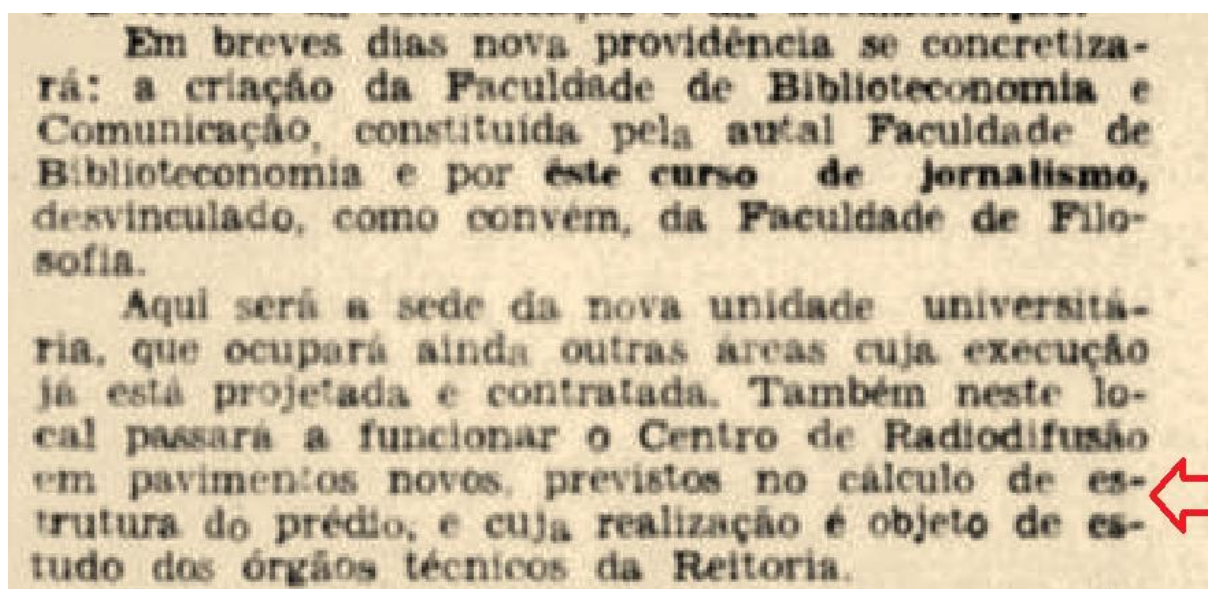
Fonte: Dados da Pesquisa.

Outras dependências inusitadas são uma farmácia e um bar no quinto andar (imagens a seguir), atualmente, tais instalações seriam impensáveis no contexto de uma Faculdade.

Sob o estímulo inicial da necessidade gerada pela Biblioteca anos antes, e com a ideia convicta de analisar tipológica e diplomaticamente as plantas da Fabico, surgiria obviamente a necessidade de pesquisar o histórico da Unidade para contextualizar a documentação. E dessa pesquisa, ainda referente a detalhes do prédio, obtive a gênese de um dos mitos referentes a Fabico, o 8º andar.

Na reportagem (Imagem 5) sobre a Aula Inaugural da Fabico podemos observar que na fala do Magnífico Reitor, ele comenta sobre a construção de novos pavimentos previstos no cálculo do prédio, que infelizmente nunca foram construídos, e possivelmente contribuíram para as pilhérias sobre 8º andar.

Imagem 10 – Detalhe da reportagem sobre a inauguração da Fabico.



Fonte: Diário de Notícias, 11/08/1970.

O prédio da Fabico, como podemos acompanhar, apresentou ou apresenta (e certamente ainda apresentará!) inúmeras facetas, que ainda carecem de pesquisa. Sabemos muito pouco ainda sobre nossa morada Fabicana.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Esta parte do estudo tenciona apresentar os principais conceitos necessários ao entendimento da análise tipológica e diplomática da documentação selecionada para esta pesquisa sobre as plantas na Fabico.

4.1 DIPLOMÁTICA

A Ciência Diplomática, pode-se dizer que sua origem remonta ao Papado de Inocêncio III (1198-1216) que em seu pontificado emitiu duas Bulas que se certa forma estabeleceriam os critérios/objetos da Diplomática:

- a) *Licet ad regimen (1198)* – que apontava modos de falsificar bulas papais;
- b) *Pridem eo Bulae (1201)* – que apresentava formas de se distinguir bulas legítimas.

Esta iniciativa do Papa Inocêncio III, tinha como foco, principalmente, a documentação eclesiástica, de forma a garantir a autenticidade dos documentos da Igreja, tanto que impôs severas penalidades a falsificadores e elaborou princípios/regras para nortearam a análise de documentos.

Nos primórdios do século XVII, com o advento da “guerra diplomática”, quando o jesuíta Daniel de Papenbroeck, pôs em dúvida vários documentos beneditinos em seus estudos chamados *Acta Sanctorum* (estudo da vida dos Santos). No século XVII, Mabillon³ postula que a Diplomática deveria abranger outras ciências afins, como: a paleografia, a Cronologia, a Numismática, a Sigilografia, etc., que auxiliam na verificação dos documentos. Sendo a partir do século XVIII, bastante utilizada pelos Beneditinos com para julgar a autenticidade dos documentos de arquivos. A partir da Segunda Guerra Mundial, ficou restrita a veracidade ou falsidade dos documentos. (BERWANGER; LAEL, 2012).

³ O Beneditino Jean de Mabillon escrever uma obra em seis partes intitulada *De re diplomática libri vi* que estabelecia as regras fundamentais da crítica textual

No século XX, no dizer de Rosely Rondinelli, dá-se “o início da utilização dos princípios e métodos da diplomática no estudo dos documentos contemporâneos”, tratando-se no dizer da mesma autora, de “uma reinvenção da Diplomática pela Arquivologia, com o objetivo de melhor compreender os processos de criação de documentos da burocracia moderna. (RONDINELLI, 2002 *apud* BELLOTTO, 2008, p. 3., grifos do autor).

Dessa forma podemos definir que a Diplomática “[...] a ciência que estuda os diplomas, isto é, no sentido moderno, o conjunto de documentos de arquivo que possam constituir fontes históricas [...]”, onde se encaixam projetos e plantas arquitetônicas de prédios como o da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Fabico/UFRGS os quais podemos atribuir um valor histórico para a comunidade universitária da UFRGS, visto que já está contemplado pelo Serviço de Patrimônio Histórico da UFRGS como um dos prédios da segunda leva de construções⁴ da Universidade. (BERWANGER; LEAL, 2008, p. 25).

A utilização da Diplomática como base referencial e forma metodológica para este estudo deve-se à por meio dela ser possível, “[...] estabelecer ou reconhecer sequencialmente: a) a autenticidade relativa à espécie, ao conteúdo e a finalidade; b) a datação (datas tópica e cronológica); c) a origem/proveniência; 4) a transmissão/tradição documental; d) fixação do texto [...]”. (BELLOTTO, 2008, p.15).

E não estando, a Diplomática, estagnada no tempo, Cencetti e Bellotto nos apresentam uma outra definição de Diplomática, como sendo:

[...] o estudo do ser e do acontecer da documentação, a análise da gênese, constituição interna e transmissão de documentos, como também de sua relação com os fatos e representados neles e com seus criadores. Portanto, tem para o arquivista, para além de um inquestionável valor prático e técnico, um fundamental valor formativo e constitui um prelúdio vital para sua disciplina específica, a ciência arquivística. (CENCETTI, 1985 *apud* BELLOTTO, 2008, vii).

Mesmo tendo a Diplomática em seus primórdios como documentos mais relevantes: os diplomas, as cartas, as notícias, os cartulários, as bulas, os registros, as letras, as escrituras, os testamentos, as atas, e os instrumentos; não impede que outras tipologias documentais, como as plantas arquitetônicas, seja analisadas sob

⁴ <https://www.ufrgs.br/patrimoniohistorico/os-predios-historicos/>

sua perspectiva. Tendo em vista que a Diplomática possui como objeto de estudo também os elementos internos e externos (físicos ou substantivos) indicados abaixo:

- a) Espaço, o volume que o documento ocupa;
- b) Quantidade;
- c) Suporte (material sobre qual as informações são registradas);
- d) Formato (configuração física de um suporte de que foi confeccionado);
- e) Forma ou tradição documental é estágio de preparação e transmissão de um documento (minuta, original, cópia);
- f) Gênero (textual, iconográfico, sonoro, audiovisual, informático, etc.);
- g) Língua, modo, da escrita, espécie e tipo. (BELLOTTO, 2008, p. 20. Adaptado)

E ainda segundo Bellotto (2008, p. 21) os elementos internos ou substantivos são:

- a) Proveniência, isto é, a instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda do documento;
- b) Funções, as origens funcionais do documento, as razões pelas quais foi produzido;
- c) Conteúdo substantivo (assunto que trata o documento e os fins que se quer atingir com sua criação);
- d) Data tópica que representa o local onde é lavrado o documento, podendo ser cidade ou estabelecimentos de produção e data cronológica que se refere ao dia, mês e ano.

Já as espécies documentais são distribuídas por sua natureza jurídica ou administrativa, sendo categorizadas da seguinte formas:

- a) Documentos dispositivos: que caracterizam manifestações de vontade;
- b) Documentos testemunhais: que se caracterizam por cumprimento de uma atos dispositivos (certidões, atas, etc.; e
- c) Documentos informativos: que se caracterizam por esclarecerem uma questão (pareceres, despachos, etc.).

4.2 CARTOGRAFIA

Outra área do conhecimento que necessariamente deve ser minimamente compreendida para o avanço desse estudo é a Cartografia que “[...] é a ciência e

arte que expressa, graficamente, por mapas e cartas, o conhecimento humano da superfície da terra.”. (BASTOS,1978, p. 15).

É considerada tanto uma ciência como uma arte, visto que por buscar um alto grau de exatidão procura apoio científico em outras áreas do conhecimento como a topografia, a astronomia, a matemática, a geodesia etc. Mas também é uma arte por que a expressão gráfica está subordinada a leis de estética, simplicidade, clareza e harmonia. (BASTOS,1978). Já para Oliveira (1988, p.14) Cartografia “[...] não é ciência nem uma arte, mas é, sem dúvida alguma, um método científico que se destina a expressar fatos e fenômenos observados na superfície da Terra [...]”.

Entretanto dessa forma podemos entender que existe uma aproximação entre a cartografia e a elaboração de plantas visto que a cartografia justamente por estar apoiada em diversas outras áreas, acabou por auxiliar outras como a engenharia, arquitetura, planejamento socioambiental, etc.

O conjunto ou coleção de mapas/cartas é definido como mapoteca. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (BRASIL, 2005, p.113) nos traz os três possíveis aceções para mapoteca:

- a) Coleção de mapas e plantas;
- b) Instituição ou serviço que reúne, conserva, realiza processamento técnico e dá acesso a documentos cartográficos;
- c) Móvel próprio para guarda de mapas ou quaisquer outros documentos de grande formato.

Exposto estes referencial acerca dos aspectos teóricos necessários a abordagem desse estudo, ainda é necessário esclarecer/definir alguns conceitos específicos, que são apresentados a seguir.

4.3 MAPA & CARTA

Também é importante ressaltar as aproximações entre os termos mapa e carta mesmo que tenham origens diferentes. Bastos (1978, p. 23, grifos da autora) nos deixa claro que “Não existe uma diferença rígida entre os conceitos de *mapa* e *carta*, sendo difícil uma separação nas duas designações.”.

Entretanto podemos observar algumas nuances quanto ao entendimento que as áreas da Cartografia brasileira tem como definição mapa como sendo uma “[...] representação gráfica, em geral uma superfície plana e numa determinada escala, com a representação de acidentes físicos e culturais da superfície da Terra, ou de um planeta ou satélite.”. (OLIVEIRA, 1993, p. 31).

Para Arquivologia, segundo Nagel (1991, p. 51), mapa é um “[...] documento que representa sob forma gráfica ou fotogramétrica sobre um suporte plano e em escala superior a 20.000 e, características físicas ou abstratas escolhidas, relativas à superfície da terra ou a um corpo celeste.”. E segundo Bellotto (2008, p. 39) carta/mapa é “[...] um documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado, informativo, ascendente, descendente, horizontal, conforme o caso”.

Perota (1991, p.77,78, *passim*) nos dá subsídios para elaborar um afastamento conceitual mais adequado, quando separa mapas e cartas (material cartográfico) da seguinte forma:

- a) **Carta Planimétrica** – elaboradas mediante levantamento topográfico ou fotogramétrico;
- b) **Carta planialtimétrica** – elaboradas mediante levantamento original ou compilação de outras topografias existentes, incluindo acidentes naturais e artificiais;
- c) **Carta náutica** – elaboradas para representar um quadro hidrográfico mais ou menos detalhado, necessários a navegação;
- d) **Carta aeronáutica** – elaborada de modo a atender as necessidades suplementares à navegação aérea e pilotagem.

E quando de caráter informativo em:

- a) **Mapa geral** – normalmente em escala pequena e destinado a um úmero variável de usuários;
- b) **Mapa especial** – destinado a representação de fatos, dados ou fenômenos específicos;
- c) **Mapas temáticos** – destinado a representação sobre fundo básico, como topográficos, geográficos, ou hidrográficos.

Dessa forma podemos inferir que cartas tem um caráter mais detalhado/pormenorizado e uma destinação a um usuário específico, enquanto os mapas tem um caráter mais generalistas/informativos, elaborados para consultas breves e objetivas.

Esses materiais ainda podem ser classificados mais especificamente pela proporção de escala, da seguinte forma:

- a) Plantas, quando se trabalha com escalas muito grandes, maiores do que 1: 1.000. As plantas são utilizadas quando há a exigência de um detalhamento bastante minucioso do terreno, como, por exemplo, redes de água, esgoto etc.
- b) Carta cadastral, extremamente detalhada e precisa, com grandes escalas, maiores do que 1:5. 000, utilizadas, por exemplo, para cadastro municipal. Essas cartas são elaboradas com base em levantamentos topográficos e/ou aerofotogramétricos.
- c) Carta topográfica, que compreende as escalas médias, situadas entre 1:25.000 e 1:250.000, contendo detalhes planimétricos e altimétricos. As cartas topográficas, normalmente, são elaboradas com base em levantamentos aerofotogramétricos, com o apoio de bases topográficas já existentes.
- d) Carta geográfica, com escalas pequenas, menores do que 1:500.000, apresentando simbologia diferenciada para as representações planimétricas (exagerando os objetos) e altimétricas, por meio de curvas de nível ou de cores hipsométricas. (FITZ, 2008, p. 29).

Assim observamos que não existe um conceito estabelecido que distinga eficazmente mapas e cartas, e tendo em vista que para fins desse estudo essa distinção conceitual não causa nenhuma alteração, utilizaremos de forma sinonímica.

4.4 PLANTA & PROJETO ARQUITETÔNICO

Na prática do trabalho arquivístico, no tratamento de plantas e desenhos arquitetônicos é bastante provável que o arquivista não tenha conhecimento específico acerca de Arquitetura ou mesmo Cartografia, portanto é sempre importante que se conceitue muito bem os termos. Dessa forma trazemos a definição dos seguintes termos: planta, desenho arquitetônico e projeto arquitetônico, garantindo a desambiguação. Conceitos estes definidos pela

Arquitetura, tendo visto que o foco do estudo são documentos referentes a aspectos em grande parte referentes a esta área do conhecimento.

Corona e Lemos (1998, p. 108) nos trazem a definição de **Desenho Arquitetônico** como sendo a:

Representação gráfica numa superfície da expressão arquitetônica, pela linha, pelo contorno e pela forma. É o desenho em escala adequada como resultado de uma criação artística que se baseia na sensibilidade e na razão. Duplo aspecto próprio da Arquitetura. O desenho arquitetônico é um meio pelo qual o arquiteto expõe uma ideia, interpreta um desejo, uma necessidade. É a linguagem de um estudo, de um anteprojeto ou de um projeto arquitetônico. Por meio do traço, das plantas, dos cortes e das fachadas, se concretiza pelo desenho uma ideia, uma concepção.

Os autores nos apresentam, também, o conceito de **Planta**, como sendo o “Desenho que representa a projeção horizontal de um edifício, de uma cidade, etc. Corte horizontal de um edifício, geralmente passando acima do plano dos peitoris das janelas [...]”. (CORONA; LEMOS, 1998, p.378). Entretanto existem diversos tipos de plantas que são nomeadas segundo suas características e/ou utilidade, que são o caso das plantas baixa, das plantas de localização, das plantas topográficas, das plantas de arquitetura, das plantas de projeto de engenharia, das planta urbana, das planta de obras, etc.

Quando a conceituação/definição de plantas, Bellotto (2008, p. 62) nos apresenta para o campo arquivístico, como sendo: “[...] um documento não-diplomático informativo. Representação gráfica de projeção horizontal de cidade, edifício ou instalações. Representação gráfica da posição exata de um terreno com logradouros vizinhos.”

Novamente os arquitetos Corona e Lemos (1998, p. 389, grifo nosso) nos auxiliam com sua definição de **Projeto [Arquitetônico]** como:

[...] Plano geral de uma edificação ou de outro objeto qualquer. No campo da arquitetura e da atividade de arquiteto é o Instituto de Arquitetos do Brasil que em sua tabela de honorários define: **Projeto vem a ser o conjunto de plantas, secções e elevações de acordo com as exigências dos poderes públicos e em condições de serem submetidas à aprovação dos mesmos.**

Para o universo arquivístico, projeto [arquitetônico] é um “[...] documento não-diplomático informativo. Esquema de um empreendimento a ser realizado comportando: planejamento, pesquisa, preparação e elaboração. Pode ser arquitetônico, educacional, técnico, científico, artístico, etc.”. (BELLOTTO, 2008 p. 63).

Apresentada esta parte de cunho mais teórico, e vistos os diferentes aspectos terminológicos, podemos seguir para as análises diplomática e tipológica da documentação selecionada.

5 ANÁLISE DIPLOMÁTICA DE DOCUMENTOS

Schellenberg, corrobora a ideia de que os documentos arquivísticos não são apenas os textuais em suporte papel, mas também uma miríade de outras espécies, incluindo, mapas e plantas; tanto que em sua definição de documentos/registros traz a seguinte ideia:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos. (SCHELLENBERG, 2006, p. 41).

Dessa forma, também é exequível a análise diplomática e tipológica em plantas, mapas, desenhos arquitetônicos, etc. Entretanto, esse tipo documental traz algumas dificuldades visto que por vezes não apresenta todas as partes que deveriam constituir um documento diplomático ideal. A autora Heloisa Bellotto já evidencia isso quando traz o seguinte:

Nem todos os documentos diplomáticos contêm todas as partes constituintes do documento “ideal”. Às vezes, alguns estão ocultos e implícitos no conjunto geral, outras vezes, determinadas partes não cabem em certas espécies documentais. A maioria dos especialistas estabelece as mesmas partes para a partição diplomática. (BELLOTTO, 2006, p. 65, grifo da autora).

No que se refere as ditas partes ideais para um documento diplomático, que são segundo Bellotto (2008, p. 26) “[...] o protocolo inicial, o texto propriamente dito e o protocolo final.” E, ainda nos apresenta uma detalhada descrição de cada item.

Protocolo inicial é constituído por:

- a) **Invocação** (*invocatio*) que, em geral só ocorre nos atos dispositivos mais antigos;
- b) **Titulação** (*intitulatio*), formada pelo nome próprio da autoridade (soberana ou a delegada) que emana do ato e por seus títulos;
- c) **Direção ou endereço** (*inscriptio*), parte que nomeia a quem o ato se dirige, seja um destinatário individual ou coletivo e;
- d) **Saudação** (*salutatio*), parte final do protocolo. (BELLOTTO, 2008, p. 26-27, grifo nosso).

Quanto ao texto:

- a) **Preâmbulo** (*prologus* ou *exordium*), no qual se justifica a criação do ato;
- b) **Notificação** (*notificatio* ou *promulgatio*), que pode ser entendida na expressão ‘tenho a honra de comunicar a vós’;
- c) **Exposição** (*narratio*), na qual são explicitadas as causas do ato, o que o originou, quais as necessidades administrativas, [...] que o tornaram necessário;
- d) **Dispositivo** (*dispositio*), que é a própria substância do ato, ‘assunto’ propriamente dito, em que se determina o que se quer (iniciado por um verbo na primeira pessoa, como ‘ordeno’, ‘mando’, ‘estabeleço’, ‘sou servido’ etc.);
- e) **Sanção** (*sanctio* ou *minatio*) na qual se assinalam as penalidades, no caso do não cumprimento do dispositivo, e
- f) **Corroboração ou cláusulas finais** (*valoratio* ou *corroboratio*), em que se dispõe sobre os meios morais ou materiais que asseguram a execução do dispositivo.

Já o protocolo final ou escatocolo:

- a) **Subscrição/assinatura** (*scriptio*), isto é, a assinatura do emissor / autor do documento ou quem o faça por sua ordem;
- b) **Datação** (*datatio*). Nesta, é preciso distinguir a data tópica da data cronológica ou o elemento topográfico do elemento cronológico [...];
- c) **Precação** (*apprecatio*), onde, por meio de dois elementos (assinatura de testemunhas e sinais de validação, como carimbos e selos), reitera-se a legalidade do documento. (BELLOTTO, 2008, p. 27).

Conforme foi dito mesmo se tratando de documentos em que existem a possibilidade de não se encontrar todos os elementos característicos de um documento diplomático, as plantas que são analisadas nesse estudo se configuram como diplomáticos pelo fato de terem sido produzidas tanto em função das atividades da própria Universidade, como por ter sido elaborada pela Divisão de Obras (Secção de Planejamento) da mesma. A documentação apresenta diversos sinais de validação, tais como o brasão em armas da república, assinaturas, e carimbos, datas; possuindo a maioria dos elementos necessários a um documento diplomático.

No tocante a tipologia documental, Bellotto (2008) nos diz que é a ampliação da diplomática no sentido da gênese documental, buscando o contexto, as funções, as competências, as atividades, etc. da entidade geradora ou acumuladora, de forma que esses elementos/caracteres intrínsecos aos documentos vem no encontro de corroborar até mesmo a autenticidade dos documentos.

Tanto que Heredia (*apud* BELLOTTO, 2008, p.8) chega a cogitar um grau de supremacia da tipologia documental sobre a diplomática, ainda mais com o advento dos documentos nato-digitais que tendem a retirar a “solenidade/materialidade” dos documentos, o que diminuiria em certo aspecto a aplicação da diplomática.

Bellotto (2008) apresenta alguns elementos “mínimos para a análise” tipológica:

- a) Identificação;
- b) Seleção da espécie documental;
- c) Fórmula diplomática/sistemática/usual;
- d) Tramitação;
- e) Guarda/destinação/temporalidade.

Portanto, podemos dessa maneira caracterizar os documentos de formas distintas, a análise tipológica atinente aos elementos estruturais/atributos materiais dos documentos; já a análise diplomática referentes a suas características substancias/informacionais. Assim com aplicação de ambas sob uma documentação pode-se obter uma visão abrangente sobre a autenticidade/veracidade documental.

Estas análises também acabam por trazer outras informações/aspectos que estão imbuídos nos documentos, por meio dessa análise podemos conhecer a estrutura administrativa que era utilizada por uma instituição, ou os aspectos históricos, onde podemos traçar diretrizes acerca da história institucional, por exemplo.

6 AS PLANTAS

É importante também dar espaço a caracterização dos documentos que foram analisados nesses estudos. Os documentos (impressos originais) se encontram no Arquivo Municipal de Porto Alegre, em formatos A0 e A1.

Como já mencionado este estudo foi realizado tendo por base os documentos digitais fornecidos pelo Arquivo Municipal em anexo (A, B, C, D, e E) em formato A3 para dinamizar a visualização dos mesmos.

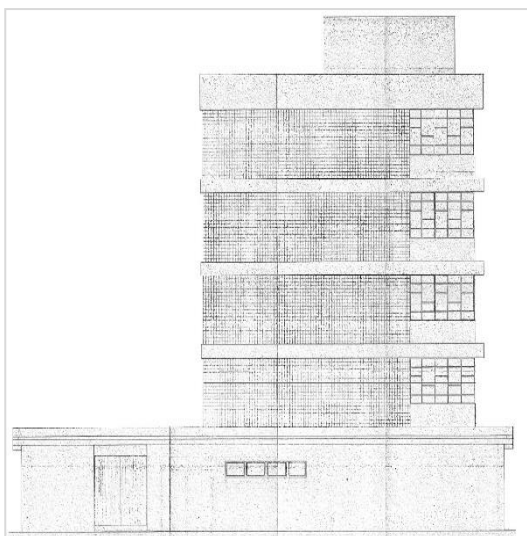
O projeto arquitetônico é de autoria dos arquitetos José Silva Laydner, CREA 10810 e de Emil A. Bered, CREA 7036; e desenhos de Arthur e Álvaro, datados do ano de 1960. O conjunto de plantas e documentos recuperados junto ao Arquivo Público do Município é composto por diversos itens como: plantas baixas de todos os pavimentos, Plantas de armadura das lajes, Plantas de corte, Plantas das ferragens dos pilares, Memória de cálculo, Detalhamento de obra, etc. Perfazendo um total de aproximadamente 79 documentos.

Serão analisados neste trabalho sete plantas desse conjunto, que são as seguintes:

- a) Planta Baixa – pavimento térreo;
- b) Planta Baixa – 5º pavimento;
- c) Planta de Corte A – Á;
- d) Planta de Corte BB’;
- e) Planta – Fachada Leste;
- f) Planta – Fachada Principal
- g) Planta – Estudo para Instalação dos Elevadores.

Por se tratar de plantas arquitetônicas (aspectos) do mesmo prédio foi feita apenas uma “identificação do edifício”.

Imagem 11 – Detalhe da planta da fachada sul - Fabico.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 12 – Fabico – detalhe da fachada sul.



Fonte: Acervo pessoal.

Quanto a identificação do prédio, podemos levantar até o momento as seguintes informações:

- a) **Nome atual:** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.
- b) **Nome anterior:** Gráfica, Almocharifado e Cooperativa.
- c) **Endereço:** Av. Ramiro Barcelos, 2705 (ou Rua Jacinto Gomes, 540).
- d) **Proprietário atual:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
- e) **Projetistas:** José Silva Laydner, CREA 10810 e Emil A. Bered, CREA 7036.
- f) **Construtora:** Rocha Freitas & Wierzchonski LTDA (provavelmente).
- g) **Período do desenho:** 1960.
- h) **Escala dos desenhos:** 1/50.

7 ANÁLISE TIPOLÓGICA E DIPLOMÁTICA DAS PLANTAS DA FABICO

Nessa seção analisamos tipológica e diplomaticamente cinco plantas referentes ao projeto arquitetônico da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – Fabico, de início da década de 1960.

A documentação analisada sob o ponto de vista tipológico se justifica, dentro da organicidade da instituição, visto que foram criados em função de sua existência e atividades. A Universidade tem como funções/atividades primordiais o ensino, a pesquisa e a extensão universitárias; desse modo toda documentação gerada em função dessas ou para estas atividades, inclusive o que diz respeito a infraestrutura necessária a estas atividades são documentos arquivísticos, e assim passíveis de análise diplomática.

Mesmo Bellotto (2008, p. 62) são “[...] documentos não-diplomáticos informativos. Representação gráfica de projeção horizontal de cidade, edifício ou instalações. Representação gráfica da posição exata de um terreno com logradouros vizinhos.”

Entretanto, neste caso, como explanado acima, consideramos as plantas documentos diplomáticos dentro deste contexto, em que as plantas que são analisadas nesse estudo se configuram como diplomáticos pelo fato de terem sido produzidas tanto em função das atividades da própria Universidade, como por ter sido elaborada pela Divisão de Obras (Seção de Planejamento) da mesma.

A documentação apresenta diversos sinais de validação, tais como o brasão em armas da república, assinaturas, e carimbos, datas; possuindo a maioria dos elementos necessários a um documento diplomático.

A análise diplomática foi feita levando em consideração três aspectos básicos:

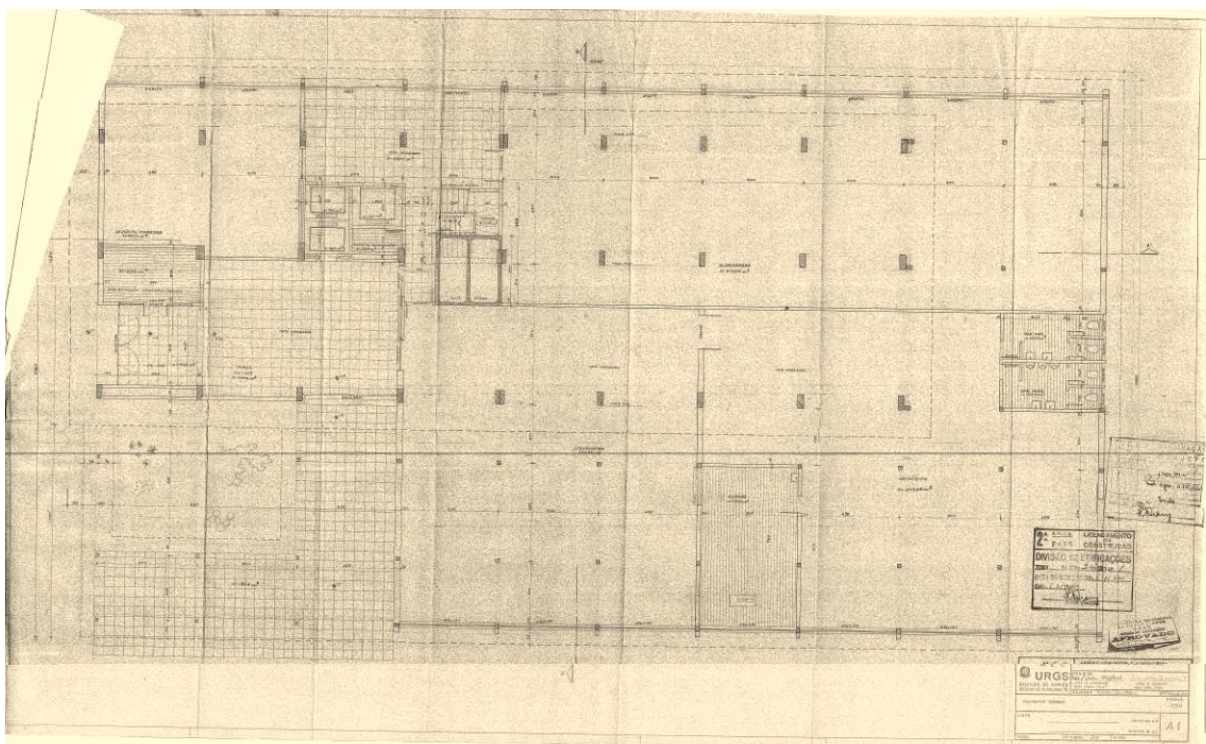
- a) Protocolo inicial;
- b) Texto; e
- c) Protocolo final.

E, a análise tipológica rigorosamente conforme os conceitos próprios da Arquivologia.

7.1 ANÁLISES DA PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TÉRREO

Nesse subitem é feita a análise referente a planta baixa do pavimento térreo, primeiramente a análise tipológica e na sequência a análise diplomática.

Imagem 13 – Planta baixa do pavimento térreo.



Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre.

a) Análise Tipológica:

- I. **Tipo:** Planta
- II. **Denominação:** Gráfica, Cooperativa e Almojarifado: Pavimento térreo
- III. **Definição:** “Planta é um documento não-diplomático informativo. Representação gráfica de projeção horizontal de cidade, edifício ou instalações. Representação gráfica da posição exata de um terreno com logradouros vizinhos.” (BELLOTTO, 2008, p. 62).

- IV. **Características externas:**
 - Gênero:** Iconográfico
 - Suporte:** Papel / Imagem digital
 - Espécie:** Planta baixa
 - Forma:** Original
- V. **Entidade produtora:** Divisão de Obras. Secção de Planej. URGs
- VI. **Legislação:** Lei complementar nº 284, de 27 de outubro de 1992 e Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010
- VII. **Tramitação:** Setor de Projeto Arquitetônico (SPA), Vice Superintendência de Obras (VICESUIN), Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN), Departamento de Programação Orçamentaria (DPO), Departamento de Aquisição de Bens e Serviços (DELIT), Núcleo de Contratos e Normativas (NUDECON), Procuradoria Geral (PG).
[Provável estrutura recente de tramitação]
- VIII. **Ordenação:** Tipológica
- IX. **Conteúdo:** Desenhos técnicos referentes ao planejamento da construção do prédio da atual Fabico
- X. **Vigência:** 3 anos no arquivo corrente e 5 no arquivo intermediário – *sendo opcional a reprodução dos documentos previamente ao recolhimento, para que o órgão permaneça com cópias para consulta.*
- I. **Prazo de guarda:** Guarda permanente

b) Análise diplomática:

Quanto ao Protocolo inicial ou protocolo:

- II. **Titulação (*intitulatio*):** Ministério da Educação e Cultura, Universidade do Rio Grande do Sul, Divisão de Obras, Secção de Planejamento;
- III. **Direção (*inscriptio*):** Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Obras Viárias, Divisão de Edificações;

Quanto ao texto:

- I. **Preâmbulo (*prologus*):** Projeto do pavimento térreo da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da Universidade – URGS;
- II. **Dispositivo (*dispositio*):** Constitui-se desenho (planta baixa) do pavimento térreo, projeto da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da URGS onde consta o espaço para um açougue, etc;
- III. **Exposição (*Narratio*):** Por inferência, a necessidade da existência do documento advém de seu requerimento, pela administração local, para aprovação da construção do dito prédio;

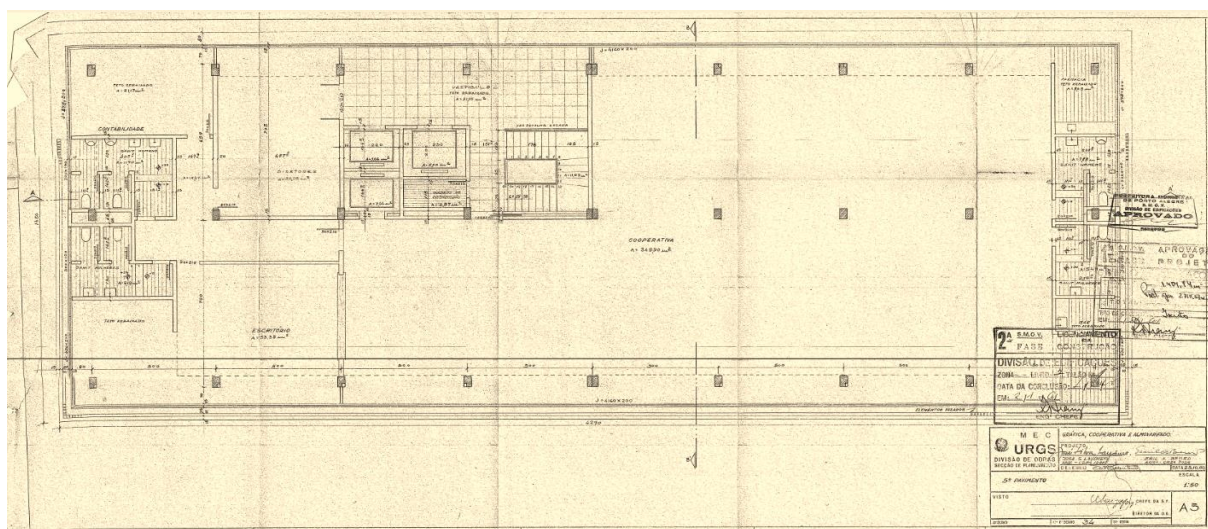
Quanto ao Protocolo final:

- I. **Subscrição (*subscriptio*):** Projetado por José Silva Laydner e Emil A. Bered; desenhado por Arthur;
- II. **Datação (*datatio*):** Cronológica: 21 de outubro de 1960;
- III. **Precação (*apprecatio*):** Três carimbos (Aprovação de projeto, Licenciamento da construção, e Aprovação) da Secretaria Municipal de Obras Viárias – SMOV, com assinaturas ilegíveis.

7.2 ANÁLISES DA PLANTA BAIXA DO 5º PAVIMENTO

Nesse subitem é feita a análise referente a planta baixa do 5º pavimento, primeiramente a análise tipológica e na sequência a análise diplomática.

Imagem 14 – Planta baixa do 5º pavimento



Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre.

a) Análise Tipológica:

- I. **Tipo:** Planta
- II. **Denominação:** Gráfica, Cooperativa e Almojarifado: 5º Pavimento
- III. **Definição:** “Planta é um documento não-diplomático informativo. Representação gráfica de projeção horizontal de cidade, edifício ou instalações. Representação gráfica da posição exata de um terreno com logradouros vizinhos.” (BELLOTTO, 2008, p. 62).
- IV. **Características externas:**
 - Gênero:** Iconográfico
 - Suporte:** Papel / Imagem digital
 - Espécie:** Planta baixa
 - Forma:** Original
- V. **Entidade produtora:** Divisão de Obras. Secção de Planej. URGs
- VI. **Legislação:** Lei complementar nº 284, de 27 de outubro de 1992 e Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010
- VII. **Tramitação:** Setor de Projeto Arquitetônico (SPA), Vice Superintendência de Obras (VICESUIN), Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN),

Departamento de Programação Orçamentaria (DPO), Departamento de Aquisição de Bens e Serviços (DELIT), Núcleo de Contratos e Normativas (NUDECON), Procuradoria Geral (PG).

[Provável estrutura recente de tramitação]

- VIII. **Ordenação:** Tipológica
- IX. **Conteúdo:** Desenhos técnicos referentes ao planejamento da construção do prédio da atual Fabico
- X. **Vigência:** 3 anos no arquivo corrente e 5 no arquivo intermediário – *sendo opcional a reprodução dos documentos previamente ao recolhimento, para que o órgão permaneça com cópias para consulta.*
- IV. **Prazo de guarda:** Guarda permanente

b) Análise diplomática:

Quanto ao Protocolo inicial ou protocolo:

- I. **Titulação (*intitulatio*):** Ministério da Educação e Cultura, Universidade do Rio Grande do Sul, Divisão de Obras, Secção de Planejamento;
- II. **Direção (*inscriptio*):** Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Obras Viárias, Divisão de Edificações;

Quanto ao texto:

- I. **Preâmbulo (*prologus*):** Projeto do 5º pavimento da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da Universidade – URGS;
- II. **Dispositivo (*dispositio*):** Constitui-se desenho (planta baixa) do projeto do 5º pavimento da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da URGS, onde conta espaço destinado a instalação de uma farmácia e um bar;

- III. **Exposição (*Narratio*):** Por inferência, a necessidade da existência do documento advém de seu requerimento, pela administração local, para aprovação da construção do dito prédio;

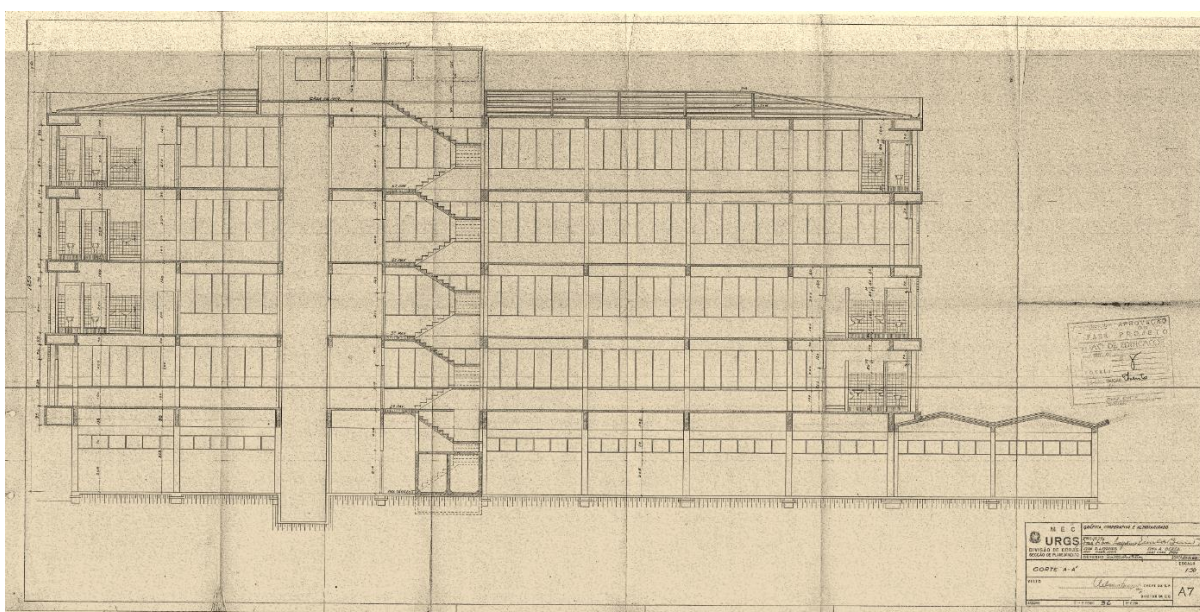
Quanto ao Protocolo final:

- I. **Subscrição (*subscriptio*):** Projetado por José Silva Laydner e Emil A. Bered; desenhado por Arthur;
- II. **Datação (*datatio*):** Cronológica: 25 de outubro de 1960;
- III. **Precação (*apprecatio*):** Três carimbos (Aprovação de projeto, Licenciamento da construção, e Aprovação) da Secretaria Municipal de Obras Viárias – SMOV, com assinaturas ilegíveis.

7.3 ANÁLISES DA PLANTA DE CORTE A-Á:

Nesse subitem é feita a análise referente a planta de corte A-Á, primeiramente a análise tipológica e na sequência a análise diplomática.

Imagem 15 – Planta de corte A-Á



Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre.

a) Análise Tipológica:

- I. **Tipo:** Planta
- II. **Denominação:** Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado: Corte A-Á
- III. **Definição:** “Planta é um documento não-diplomático informativo. Representação gráfica de projeção horizontal de cidade, edifício ou instalações. Representação gráfica da posição exata de um terreno com logradouros vizinhos.” (BELLOTTO, 2008, p. 62).
- IV. **Características externas:**
 - Gênero:** Iconográfico
 - Suporte:** Papel / Imagem digital
 - Espécie:** Planta de Corte
 - Forma:** Original
- V. **Entidade produtora:** Divisão de Obras. Secção de Planej. URGS
- VI. **Legislação:**
- XI. **Tramitação:** Setor de Projeto Arquitetônico (SPA), Vice Superintendência de Obras (VICESUIN), Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN), Departamento de Programação Orçamentaria (DPO), Departamento de Aquisição de Bens e Serviços (DELIT), Núcleo de Contratos e Normativas (NUDECON), Procuradoria Geral (PG).
[Provável estrutura recente de tramitação]
- VII. **Ordenação:** Tipológica
- VIII. **Conteúdo:** Desenhos técnicos referentes ao planejamento da construção do prédio da atual Fabico
- IX. **Vigência:** 3 anos no arquivo corrente e 5 no arquivo intermediário – *sendo opcional a reprodução dos documentos previamente ao recolhimento, para que o órgão permaneça com cópias para consulta.*
- V. **Prazo de guarda:** Guarda permanente

b) Análise diplomática:

Quanto ao Protocolo inicial ou protocolo:

- I. **Titulação (*intitulatio*):** Ministério da Educação e Cultura, Universidade do Rio Grande do Sul, Divisão de Obras, Secção de Planejamento;
- II. **Direção (*inscriptio*):** Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Obras Viárias, Divisão de Edificações;

Quanto ao texto:

- I. **Preâmbulo (*prologus*):** Planta de Corte A-Á da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da Universidade – URGs;
- II. **Dispositivo (*dispositio*):** Constitui-se desenho (planta de corte longitudinal) do projeto da Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da URGs, onde se pode identificar partes da estrutura interna no prédio;
- III. **Exposição (*Narratio*):** Por inferência, a necessidade da existência do documento advém de seu requerimento, pela administração local, para aprovação da construção do dito prédio;

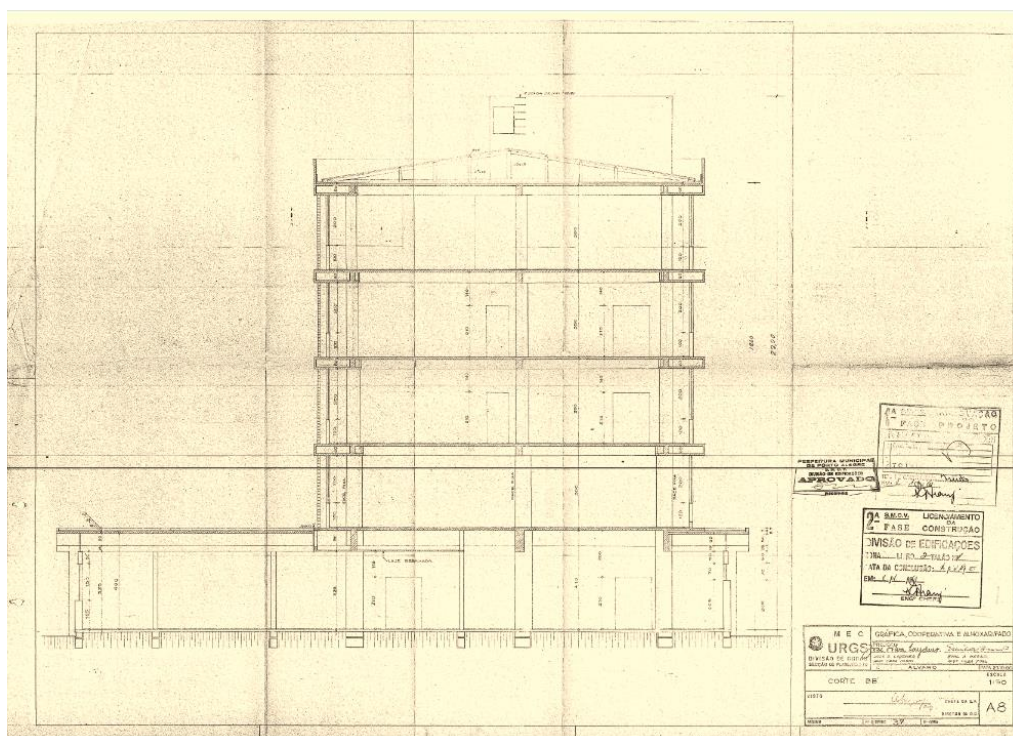
Quanto ao Protocolo final:

- I. **Subscrição (*subscriptio*):** Projetado por José Silva Laydner e Emil A. Bered; desenhado por Arthur;
- II. **Datação (*datatio*):** Cronológica: 01 de novembro de 1960;
- III. **Precação (*apprecatio*):** Um carimbo (Aprovação de projeto) da Secretaria Municipal de Obras Viárias – SMOV, com a inscrição - *Isento*. Assinatura (ilegível) do chefe da Secção de Planejamento da URGs. E número do desenho (nº 36).

7.4 ANÁLISES DA PLANTA DE CORTE BB'

Nesse subitem é feita a análise referente a planta de corte BB', primeiramente a análise tipológica e na sequência a análise diplomática.

Imagem 16 – Planta de corte BB'



Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre.

a) Análise Tipológica:

- I. **Tipo:** Planta
- II. **Denominação:** Gráfica, Cooperativa e Almojarifado: Corte BB'
- III. **Definição:** “Planta é um documento não-diplomático informativo. Representação gráfica de projeção horizontal de cidade, edifício ou instalações. Representação gráfica da posição exata de um terreno com logradouros vizinhos.” (BELLOTTO, 2008, p. 62).
- IV. **Características externas:**
 - Gênero:** Iconográfico

Suporte: Papel / Imagem digital

Espécie: Planta de Corte

Forma: Original

- V. **Entidade produtora:** Divisão de Obras. Secção de Planej. URGs
- VI. **Legislação:** Lei complementar nº 284, de 27 de outubro de 1992 e Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010
- XII. **Tramitação:** Setor de Projeto Arquitetônico (SPA), Vice Superintendência de Obras (VICESUIN), Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN), Departamento de Programação Orçamentaria (DPO), Departamento de Aquisição de Bens e Serviços (DELIT), Núcleo de Contratos e Normativas (NUDECON), Procuradoria Geral (PG).
[Provável estrutura recente de tramitação]
- VII. **Ordenação:** Tipológica
- VIII. **Conteúdo:** Desenhos técnicos referentes ao planejamento da construção do prédio da atual Fabico
- IX. **Vigência:** 3 anos no arquivo corrente e 5 no arquivo intermediário – *sendo opcional a reprodução dos documentos previamente ao recolhimento, para que o órgão permaneça com cópias para consulta.*
- VI. **Prazo de guarda:** Guarda permanente

b) Análise diplomática:

Quanto ao Protocolo inicial ou protocolo:

- I. **Titulação (*intitulatio*):** Ministério da Educação e Cultura, Universidade do Rio Grande do Sul, Divisão de Obras, Secção de Planejamento;
- II. **Direção (*inscriptio*):** Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Obras Viárias, Divisão de Edificações;

Quanto ao texto:

- I. **Preâmbulo (*prologus*)**: Planta de Corte BB' da então Gráfica, Cooperativa e Almojarifado da Universidade – URGS;
- II. **Dispositivo (*dispositio*)**: Constitui-se desenho (planta de corte transversal) do projeto da então Gráfica, Cooperativa e Almojarifado da URGS onde se pode identificar partes da estrutura interna no prédio;
- III. **Exposição (*Narratio*)**: Por inferência, a necessidade da existência do documento advém de seu requerimento, pela administração local, para aprovação da construção do dito prédio;

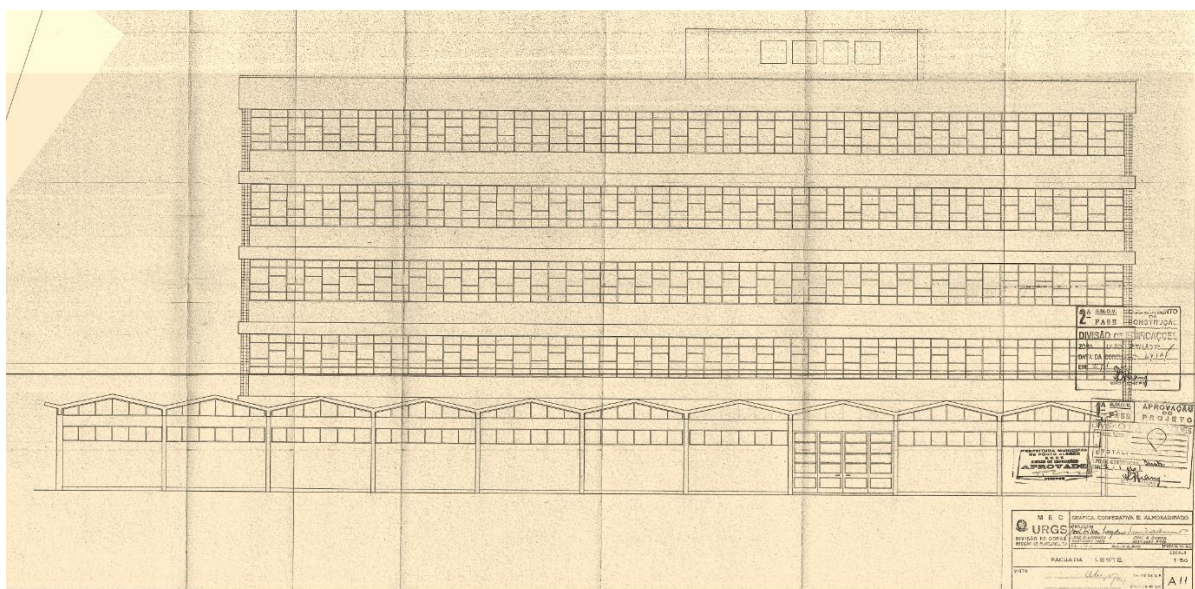
Quanto ao Protocolo final:

- I. **Subscrição (*subscriptio*)**: Projetado por José Silva Laydner e Emil A. Bered; desenhado por Alvaro;
- II. **Datação (*datatio*)**: Cronológica: 27 de outubro de 1960;
- III. **Precação (*apprecatio*)**: Três carimbos (Aprovação de projeto, Licenciamento da construção, e Aprovação) da Secretaria Municipal de Obras Viárias – SMOV, com a inscrição - *Isento*. Assinatura (ilegível) do chefe da Secção de Planejamento da URGS. E número do desenho (nº 37).

7.5 ANÁLISES DA PLANTA DA FACHADA LESTE

Nesse subitem é feita a análise referente a planta da Fachada Leste, primeiramente a análise tipológica e na sequência a análise diplomática.

Imagem 17 – Planta da Fachada Leste.



Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre.

a) Análise Tipológica:

- I. **Tipo:** Planta
- II. **Denominação:** Gráfica, Cooperativa e Almojarifado: Fachada Leste
- III. **Definição:** “Planta é um documento não-diplomático informativo. Representação gráfica de projeção horizontal de cidade, edifício ou instalações. Representação gráfica da posição exata de um terreno com logradouros vizinhos.” (BELLOTTO, 2008, p. 62).
- IV. **Características externas:**
 - Gênero:** Iconográfico
 - Suporte:** Papel / Imagem digital
 - Espécie:** Planta de Corte
 - Forma:** Original
- V. **Entidade produtora:** Divisão de Obras. Secção de Planej. URG
- VI. **Legislação:** Lei complementar nº 284, de 27 de outubro de 1992 e Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010
- XIII. **Tramitação:** Setor de Projeto Arquitetônico (SPA), Vice Superintendência de Obras (VICESUIN), Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN),

Departamento de Programação Orçamentaria (DPO), Departamento de Aquisição de Bens e Serviços (DELIT), Núcleo de Contratos e Normativas (NUDECON), Procuradoria Geral (PG).

[Provável estrutura recente de tramitação]

- VII. **Ordenação:** Tipológica
- VIII. **Conteúdo:** Desenhos técnicos referentes ao planejamento da construção do prédio da atual Fabico
- IX. **Vigência:** 3 anos no arquivo corrente e 5 no arquivo intermediário – *sendo opcional a reprodução dos documentos previamente ao recolhimento, para que o órgão permaneça com cópias para consulta.*
- VII. **Prazo de guarda:** Guarda permanente

b) Análise diplomática:

Quanto ao Protocolo inicial ou protocolo:

- I. **Titulação (*intitulatio*):** Ministério da Educação e Cultura, Universidade do Rio Grande do Sul, Divisão de Obras, Secção de Planejamento;
- II. **Direção (*inscriptio*):** Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Obras Viárias, Divisão de Edificações;

Quanto ao texto:

- I. **Preâmbulo (*prologus*):** Planta da Fachada Leste da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da Universidade – URGs;
- II. **Dispositivo (*dispositio*):** Constitui-se desenho (planta) do projeto referente a fachada leste da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da URGs;
- III. **Exposição (*Narratio*):** Por inferência, a necessidade da existência do documento advém de seu requerimento, pela administração local, para aprovação da construção do dito prédio;

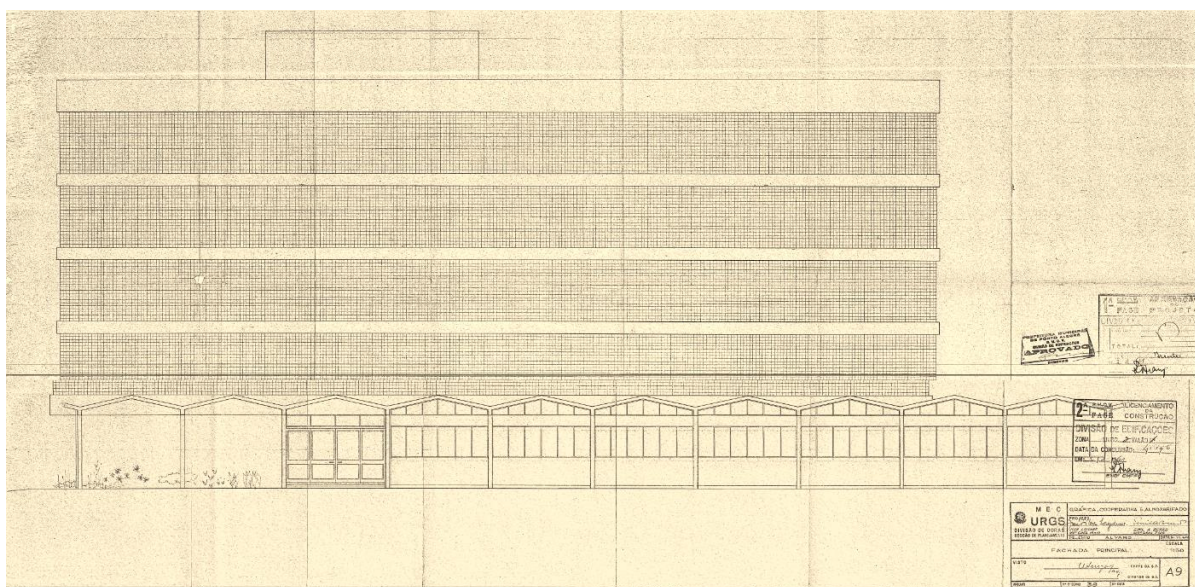
Quanto ao Protocolo final:

- I. **Subscrição (*subscriptio*)**: Projetado por José Silva Laydner e Emil A. Bered; desenhado por Álvaro;
- II. **Datação (*datatio*)**: Cronológica: 05 de novembro de 1960;
- III. **Precação (*apprecatio*)**: Três carimbos (Aprovação de projeto, Licenciamento da construção, e Aprovação) da Secretaria Municipal de Obras Viárias – SMOV, com a inscrição - *Isento*. Assinatura (ilegível) do chefe da Secção de Planejamento da URGs.

7.6 ANÁLISES DA PLANTA DA ENTÃO FACHADA PRINCIPAL

Nesse subitem é feita a análise referente a planta da Fachada Principal, primeiramente a análise tipológica e na sequência a análise diplomática

Imagem 18 – Planta da Fachada Principal.



Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre.

a) Análise Tipológica:

- I. **Tipo:** Planta
- II. **Denominação:** Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado: Fachada Principal
- III. **Definição:** “Planta é um documento não-diplomático informativo. Representação gráfica de projeção horizontal de cidade, edifício ou instalações. Representação gráfica da posição exata de um terreno com logradouros vizinhos.” (BELLOTTO, 2008, p. 62).
- IV. **Características externas:**
 - Gênero:** Iconográfico
 - Suporte:** Papel / Imagem digital
 - Espécie:** Planta de Corte
 - Forma:** Original
- V. **Entidade produtora:** Divisão de Obras. Secção de Planej. URGs
- VI. **Legislação:** Lei complementar nº 284, de 27 de outubro de 1992 e Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010
- XIV. **Tramitação:** Setor de Projeto Arquitetônico (SPA), Vice Superintendência de Obras (VICESUIN), Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN), Departamento de Programação Orçamentaria (DPO), Departamento de Aquisição de Bens e Serviços (DELIT), Núcleo de Contratos e Normativas (NUDECON), Procuradoria Geral (PG).
[Provável estrutura recente de tramitação]
- VII. **Ordenação:** Tipológica
- VIII. **Conteúdo:** Desenhos técnicos referentes ao planejamento da construção do prédio da atual Fabico
- IX. **Vigência:** 3 anos no arquivo corrente e 5 no arquivo intermediário – *sendo opcional a reprodução dos documentos previamente ao recolhimento, para que o órgão permaneça com cópias para consulta.*
- VIII. **Prazo de guarda:** Guarda permanente

b) Análise diplomática:

Quanto ao Protocolo inicial ou protocolo:

- III. **Titulação (*intitulatio*):** Ministério da Educação e Cultura, Universidade do Rio Grande do Sul, Divisão de Obras, Secção de Planejamento;
- IV. **Direção (*inscriptio*):** Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Obras Viárias, Divisão de Edificações;

Quanto ao texto:

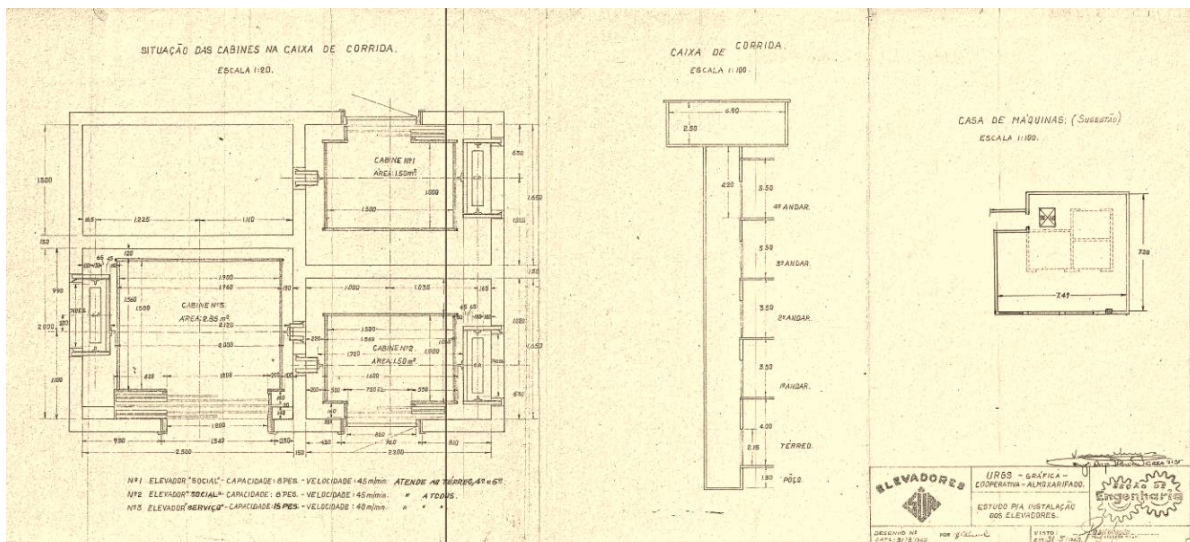
- IV. **Preâmbulo (*prologus*):** Planta da Fachada Principal da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da Universidade – URGs;
- V. **Dispositivo (*dispositio*):** Constitui-se desenho (planta da fachada principal) do projeto da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da URGs, onde pode-se identificar a antiga entrada da Faculdade, situada junto a uma espécie de jardim;
- VI. **Exposição (*Narratio*):** Por inferência, a necessidade da existência do documento advém de seu requerimento, pela administração local, para aprovação da construção do dito prédio;

Quanto ao Protocolo final:

- IV. **Subscrição (*subscriptio*):** Projetado por José Silva Laydner e Emil A. Bered; desenhado por Álvaro;
- V. **Datação (*datatio*):** Cronológica: 05 de novembro de 1960;
- VI. **Precação (*apprecatio*):** Três carimbos (Aprovação de projeto, Licenciamento da construção, e Aprovação) da Secretaria Municipal de Obras Viárias – SMOV, com a inscrição - *Isento*. Assinatura (ilegível) do chefe da Secção de Planejamento da URGs.

7.7 ANÁLISES DA PLANTA PARA INSTALAÇÃO DOS ELEVADORES

Imagem 19 – Planta de estudo para instalação dos elevadores.



Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre.

a) Análise Tipológica:

- I. **Tipo:** Planta
- II. **Denominação:** Gráfica, Cooperativa e Almojarifado: Estudo para Instalação dos Elevadores
- III. **Definição:** “Planta é um documento não-diplomático informativo. Representação gráfica de projeção horizontal de cidade, edifício ou instalações. Representação gráfica da posição exata de um terreno com logradouros vizinhos.” (BELLOTTO, 2008, p. 62).
- IV. **Características externas:**
 - Gênero:** Iconográfico
 - Suporte:** Papel / Imagem digital
 - Espécie:** Planta de Corte
 - Forma:** Original
- V. **Entidade produtora:** Elevadores SUR – Seção de Engenharia
- VI. **Legislação:** Lei complementar nº 284, de 27 de outubro de 1992 e Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010

- XV. **Tramitação:** Setor de Projeto Arquitetônico (SPA), Vice Superintendência de Obras (VICESUIN), Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN), Departamento de Programação Orçamentaria (DPO), Departamento de Aquisição de Bens e Serviços (DELIT), Núcleo de Contratos e Normativas (NUDECON), Procuradoria Geral (PG).
[Provável estrutura recente de tramitação]
- VII. **Ordenação:** Tipológica
- VIII. **Conteúdo:** Desenhos técnicos referentes ao estudo das caixas de corrida dos elevadores
- IX. **Vigência:** 3 anos no arquivo corrente e 5 no arquivo intermediário – *sendo opcional a reprodução dos documentos previamente ao recolhimento, para que o órgão permaneça com cópias para consulta.*
- IX. **Prazo de guarda:** Guarda permanente

b) Análise diplomática:

Quanto ao Protocolo inicial ou protocolo:

- I. **Titulação (*intitulatio*):** Elevadores SUR, Seção de Engenharia;
- II. **Direção (*inscriptio*):** Universidade do Rio Grande do Sul, Divisão de Obras, Seção de Planejamento (possivelmente);

Quanto ao texto:

- I. **Preâmbulo (*prologus*):** URGS – Gráfica – Cooperativa – Almoxarifado; Estudo para instalação de elevadores;
- II. **Dispositivo (*dispositio*):** Constitui-se dos desenhos necessários para a instalação dos elevadores (situação das Cabines na caixa de corrida, Caixa de corrida, e Casa de máquinas - sugestão) do projeto da então Gráfica, Cooperativa e Almoxarifado da URGS, onde pose

se identificar a existência de um terceiro elevador, desativado completamente em 2009;

- III. **Exposição (*Narratio*):** Por inferência, a necessidade da existência do documento advém de seu requerimento, pela administração local, para aprovação da construção do dito prédio;

Quanto ao Protocolo final:

- I. **Subscrição (*subscriptio*):** Projetado por [ilegível] Vargas CREA, 7135 ou 8, desenhado por [assinatura ilegível];
- II. **Datação (*datatio*):** Cronológica: 31 de maio de 1960;
- III. **Precação (*apprecatio*):** não há.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a necessidade da planta-baixa do 4º pavimento da Fabico para atender a uma demanda da Biblioteca ainda em 2013 e conseqüente busca desta em vários arquivos, obtendo êxito junto ao Arquivo Municipal, que abriga um vasto acervo de projetos arquitetônicos de edificações da Cidade de Porto Alegre, até a ideia de realizar a análise tipológica e diplomática com Trabalho de Conclusão de Curso em 2017, transcorreu todo o período de graduação em Arquivologia. Este período foi marcado por ser um processo contínuo de aprendizagem em que pude, durante as aulas, desfrutar das potencialidades da Arquivologia.

E, talvez a mais importante característica que pode ser atribuída a Arquivologia, bem como, as demais Ciências da Informação seja a capacidade de ser simbiotes com outras áreas do conhecimento. Assim como neste estudo, em que a Arquivologia interage com a conceitos e definições da Arquitetura e Cartografia para através dessas áreas compreender suficientemente a documentação, podendo assim analisar tipológica e diplomaticamente as sete plantas foco deste estudo, que foram selecionadas entre o conjunto documental do projeto arquitetônico da Fabico.

Com auxílio dessas áreas do conhecimento foi possível identificar as diferenças terminológicas entre as áreas e definir a espécie documental dos documentos, independentemente de serem arquitetônicos, arquivísticos ou diplomáticos. No caso deste estudo, conseguimos compreender que os Projetos arquitetônicos são conjuntos de documentos (plantas de corte, plantas baixas, memória de cálculo, detalhamento da execução, etc.) sobre o *layout* e execução de uma edificação.

Desta forma, as plantas são documentos iconográficos geralmente não diplomáticos, já que comumente são assim considerados apenas os documentos textuais, mas aqui foram tratados como tal visto sua relação orgânica com a Instituição (Fabico/UFRGS) e até mesmo por seu caráter histórico para a Unidade; fato que lhe confere uma conotação diplomática.

Não obstante a referida documentação está contemplada com quase todas as características diplomáticas de praxe, pois podemos reconhecer a autenticidade relativa à espécie, ao conteúdo e à finalidade, a datação (cronológica), a

origem/proveniência e a transmissão documental. E também as partes relativas ao protocolo inicial, texto e protocolo final.

Por se tratarem de plantas que participes de um projeto para o mesmo prédio, praticamente todos trazem os mesmos sinais de validação (referentes a sua aprovação junto a municipalidade) e dados como arquitetos, desenhistas, etc. À exceção da planta do projeto da Situação das Cabines na Caixa de Corrida (elevadores) que traz algumas alterações visto que foi elaborada pela firma responsável pela instalação dos equipamentos de elevação.

Mas para além das possíveis análises Diplomáticas, que sem dúvida garantem a autenticidade e estabelecem esta documentação em sua posição orgânica com a Unidade, o estudo e conhecimento dessa documentação traz à tona outros aspectos relevantes como as características “sociais/funcionais” da edificação, alguns pontos foram ressaltados em seções anteriores desse estudo com a previsão da existência de um açougue no prédio (parte da cultura institucional da Universidade que até início dos anos 80 vendia carne da Estação Agronômica ao seu servidores) e o projeto de um bar e uma farmácia junto ao 5º andar, entre outros possíveis.

Este estudo é apenas, o resultado da análise sob o ponto de vista Diplomático, representando uma pequena parcela das potencialidades dessa documentação para novas pesquisas, sob novos pontos de vista. Que este não seja o fim, mas um incentivo para outros profissionais analisarem esta documentação com novos olhares. Para que possamos conhecer cada vez mais e melhor essa tão querida Faculdade.

REFERÊNCIAS

- BAHIMA, C. F. S. Estrutura independente e parede portante: origem e evolução da proposição de Lúcio Costa. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Porto Alegre, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais ...**. Disponível em: <<https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2026/S26-01-BAHIMA,%20C.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. São Paulo: Editora FGV, 2006.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet, 2008.
- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 4. ed. Santa Maria: UFSM, 2012.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. (Coord.). **Dicionário de terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
- CORONA, E; LEMOS, C. A. C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Artes, 1998. [Edição fac-similada].
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, JORNAL (RS). **Reportagens [Dias 13/8/1968 e 11/8/1970]**. [Reprodução autorizada por e-mail].
- DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
- FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- MARQUARDT, S. **A estrutura independente e a arquitetura moderna brasileira**. 2005. 101f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7268/000497589.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- NAGEL, Rolf. **Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira**. 2.ed. Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, 1991.
- OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE. 1988.

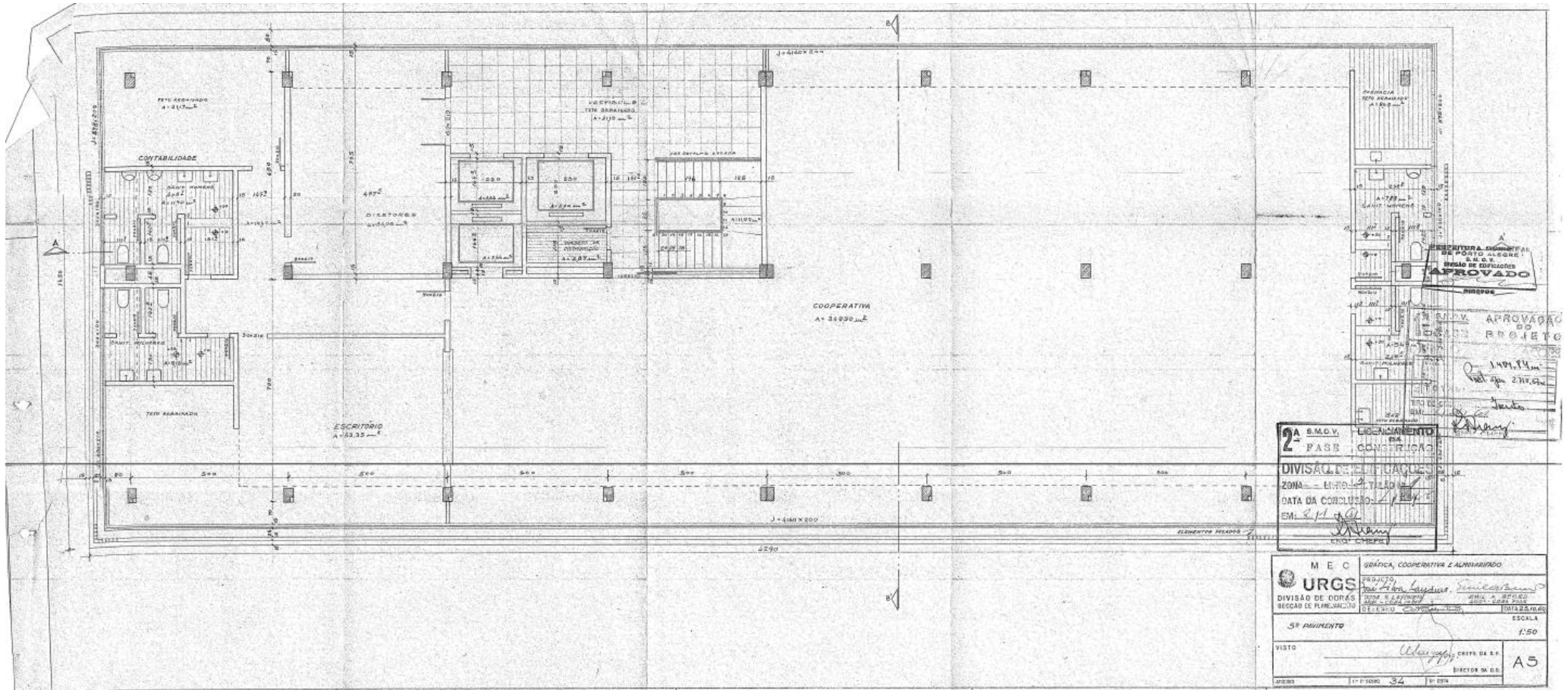
OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário cartográfico**. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

PINTO, Ana Maria Bresolin. **35 anos de ensino de Biblioteconomia em Porto Alegre**. Porto Alegre: ARB, 1984.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL – URGs. **Relatório**: reitorado do Prof. Elyseu Paglioli: 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964. Porto Alegre: Gráfica da URGs, 1964.

UNIVERSIDADE FEDERALE DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO – FABICO. **Site institucional**. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/historico>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

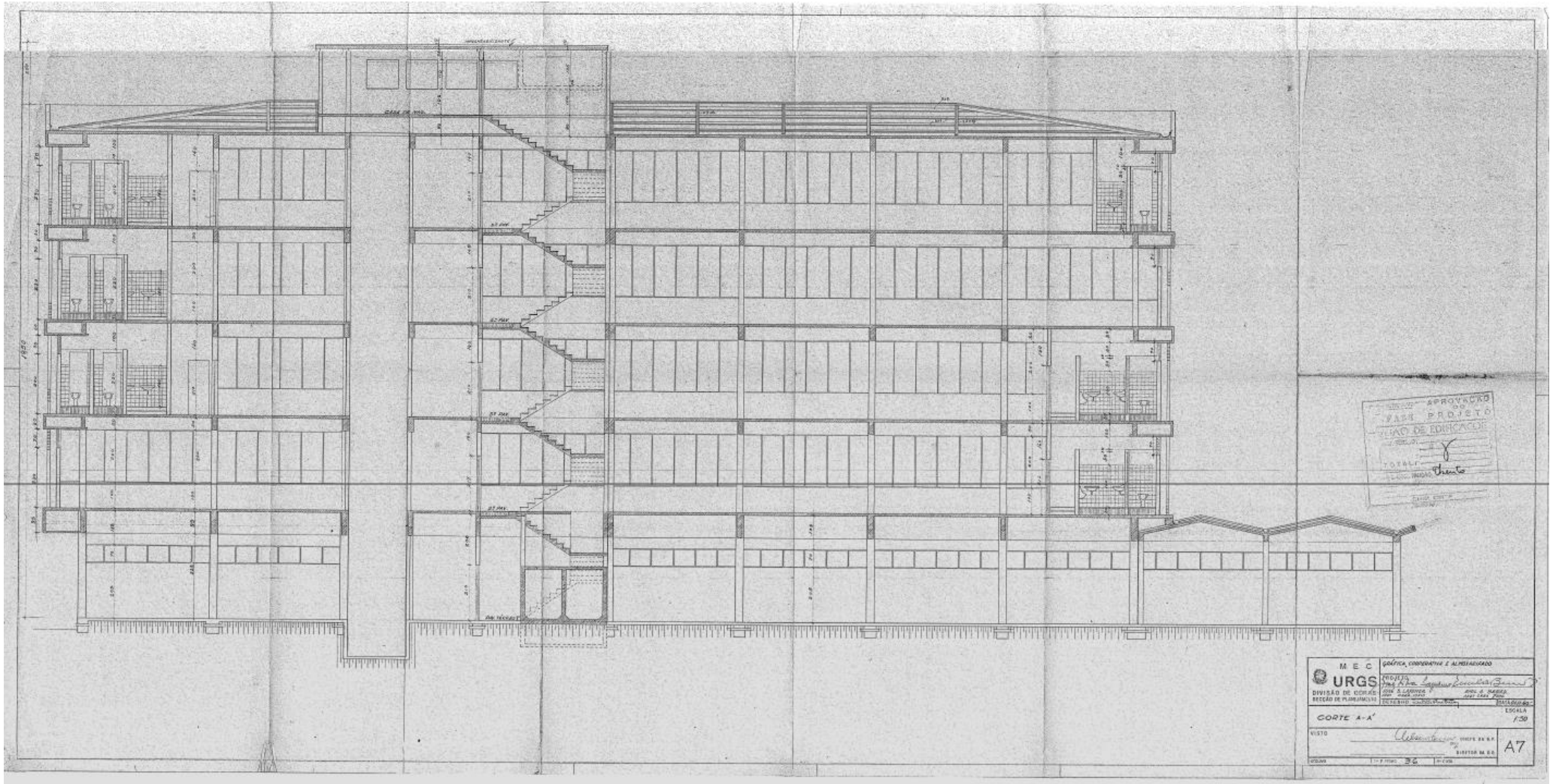
ANEXO B – Planta baixa do 5º pavimento da Fabico



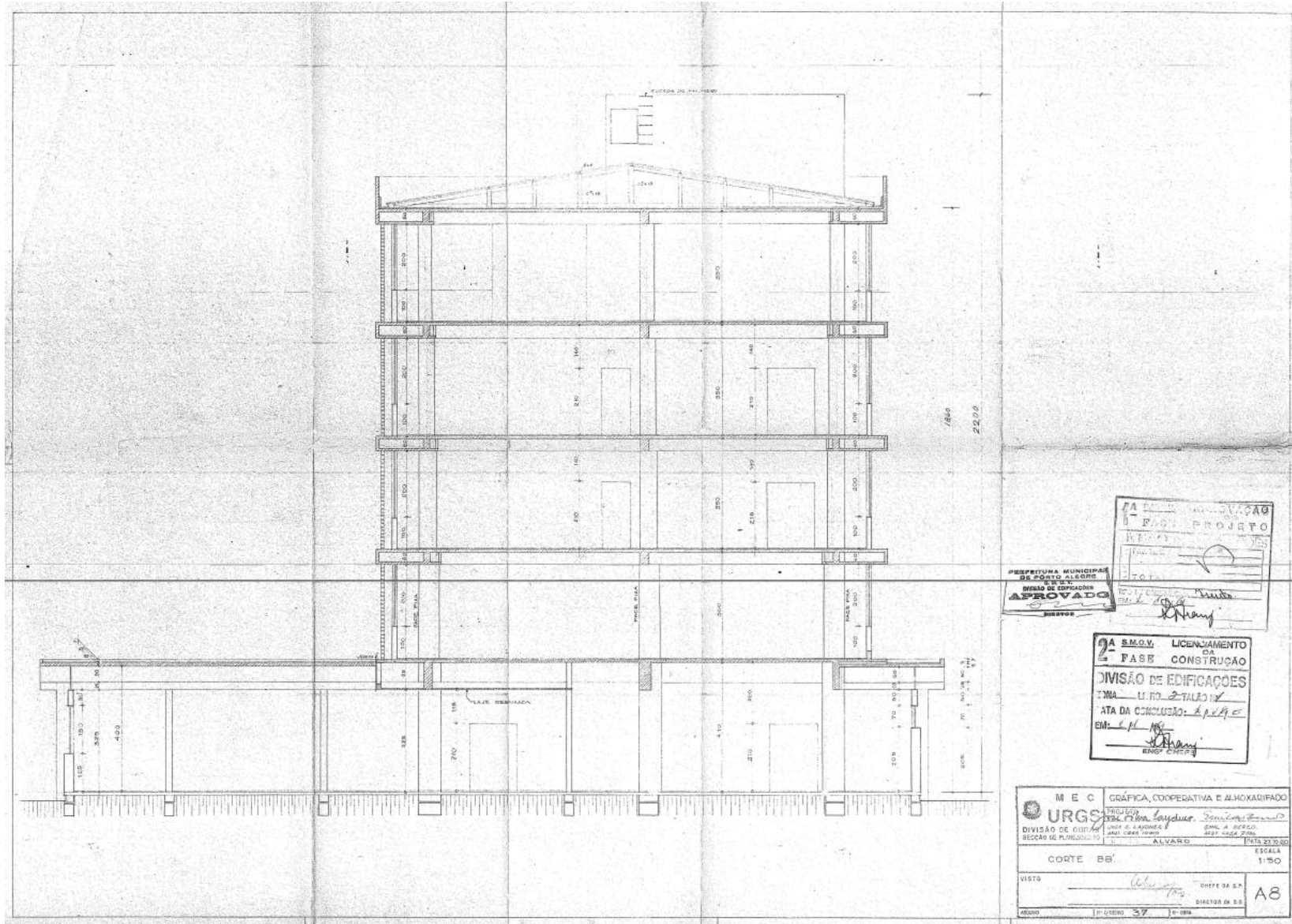
2ª S.M.O.V. LICENCIAMENTO
 FASE CONSTITUIÇÃO
 DIVISÃO DE LICENCIAMENTO
 ZONA - URBANO - TIPO URBANO
 DATA DA CONCLUSÃO - 18/11/09
 EM: 18/11/09
 CARGO: ENGENHEIRO

MEC GRÁFICA, COOPERATIVA E ALMOXARIFADO
 URGS
 PRODUTO: PROJETO DE ARQUITETURA
 PROJETO: João Luiz de Souza, Simone Barros
 DIVISÃO DE OBRAS
 SEÇÃO DE PLANEJAMENTO
 DE: ENGENHEIRO
 5º ANDARIMENTO
 ESCALA: 1:50
 VISTO: [Assinatura] CHEFE DE S.P.
 DIRETOR DA O.B. A5

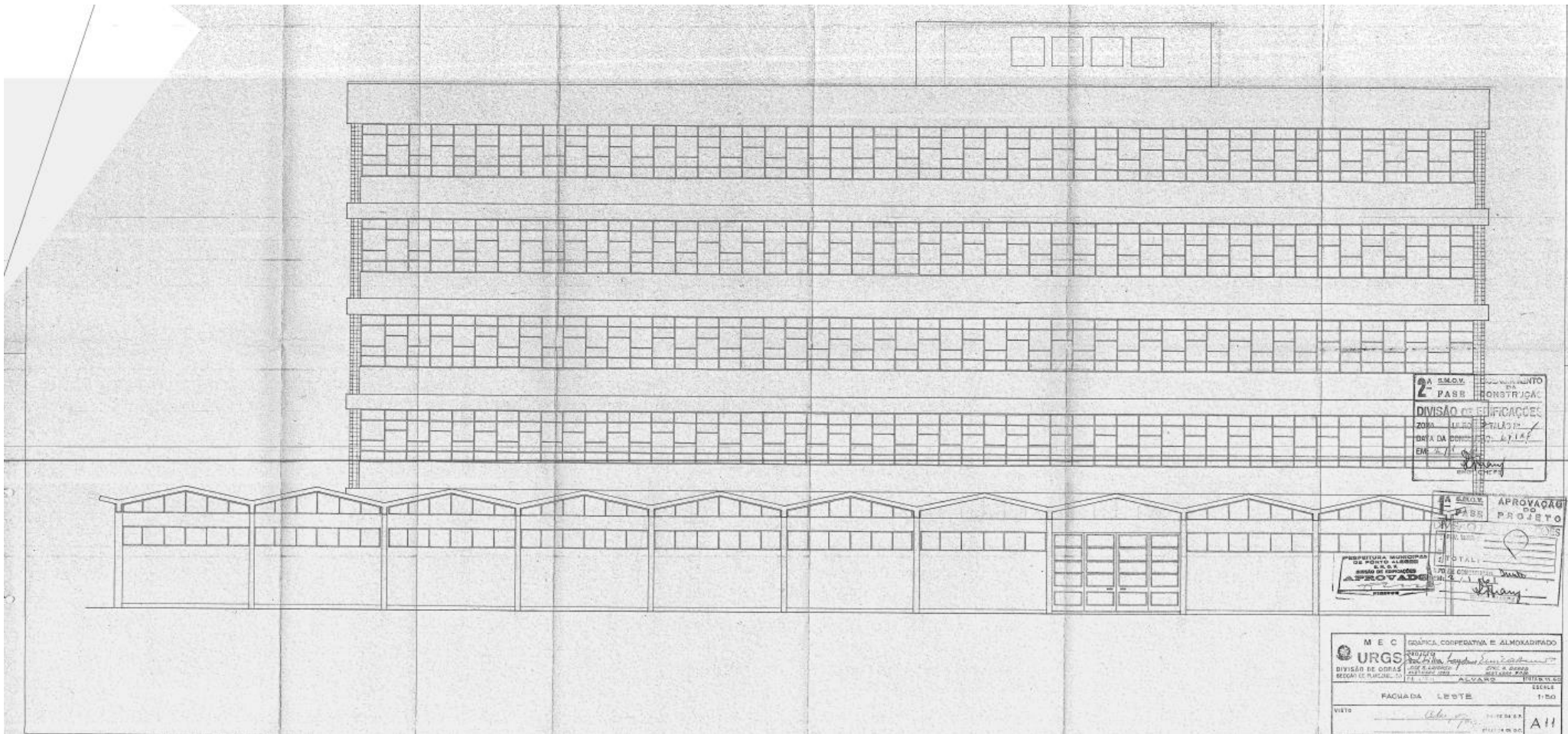
ANEXO C – Planta de Corte A – A



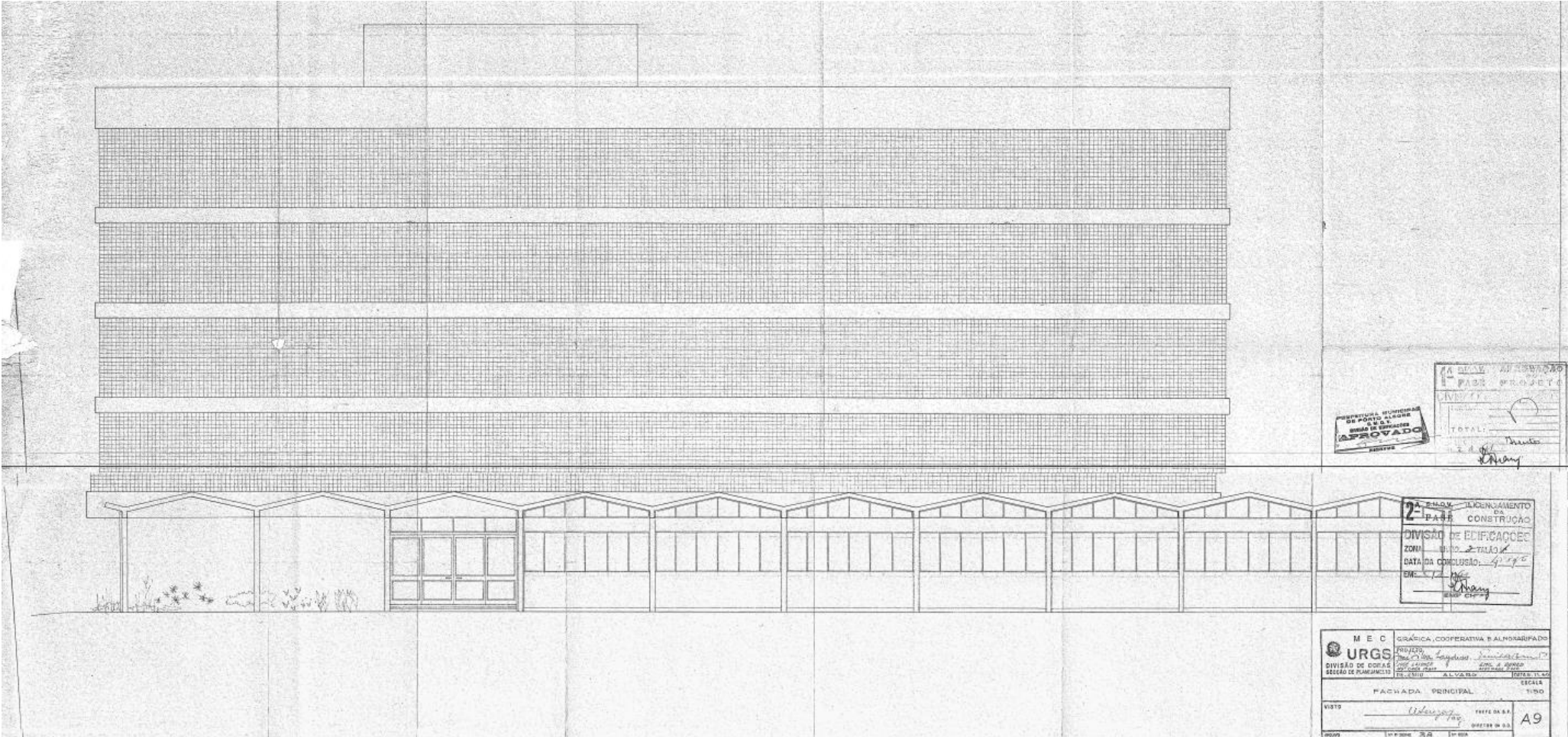
ANEXO D – Planta de Corte BB'



ANEXO E – Planta da Fachada Leste



ANEXO F – Planta da Fachada Principal



MUNICIPALIDADE DE PÓVOA DO VALENTE
SERVIÇO DE LICENCIAMENTO
APROVADO
AUTORIDADE COMPETENTE

TOTAL: *1000*
Chaves

2ª FASE - LICENCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO
DIVISÃO DE EDIFICAÇÕES
ZONA: *U.T. 2* TITULO: *1*
DATA DA CONCLUSÃO: *4/19/00*
ENC. *17* *Chaves*

M.E.C. U.R.G.S. - GIRÁRICA, COOPERATIVA E ALMOXARFADO
PROTECTOR: *Dr. Carlos José Gonçalves*
DIVISÃO DE OBRAS
SERVIÇO DE LICENCIAMENTO
MUNICÍPIO DE PÓVOA DO VALENTE
ALVARÁO Nº *1000* DATA: *19/04/00*
FACHADA PRINCIPAL 1:50
VISTO: *Chaves* 19/04/00
FOLHA Nº *19* DE 22 **A9**

ANEXO G – Planta de Estudo Para Instalação dos Elevadores

